

ENTREVISTA EXCLUSIVA

Laurentino GOMES

O reencontro com a fé do jornalista, escritor ganhador do prêmio Jabuti e autor de *best-sellers* como *1808*. Pág. 24

ESPECIAL

Suicídio: direito de morrer?

Uma abordagem do tema sob a óptica da psicologia e da teologia cristã reformada. Pág. 36

500 ANOS DA REFORMA

Alemanha de Lutero

5 dias de visita pelas cidades por onde passou o reformador. Pág. 32



UM MODELO CONSOLIDADO

Depois de três personagens ilustres que estamparam a capa da revista — Jürgen Moltmann, Rev. Calum McLeod e Miroslav Volf — fomos instigados pelo conselho editorial a escolher um personagem brasileiro de expressão semelhante. **Assim, convidamos o jornalista e escritor Laurentino Gomes, por intermédio do Pastor Osmar Ludovico, para ser nosso personagem de capa. Gentilmente, embora sempre concorrido, ele topou. E nos brindou com a reportagem de capa** (página 24), **um verdadeiro testemunho de reencontro com a fé em Jesus Cristo.**

Trazemos ainda uma reflexão escrita pelo Rev. Leontino Farias dos Santos sobre o suicídio, tão comum nas grandes cidades do Brasil e do mundo (página 36). Ainda sob o viés da contemporaneidade, a seção Pelo Mundo (página 10) apresenta da Redeemer Presbyterian Church, igreja fundada

em 1989 pelo Rev. Timothy Keller em Manhattan (NY), que prova como é possível criar uma comunidade contemporânea em uma metrópole global sem perder a doutrina e a identidade de nossa denominação.

A interface fé e ciência trata de um tema conhecido de cristãos e não-cristãos, as dez pragas do Egito (página 16), numa análise conduzida pelo Prof. Dr. Marcelo Carneiro, da Faculdade de Teologia de São Paulo da IPI do Brasil (FATIPI).

Na contagem regressiva para os 500 anos da Reforma Protestante, preparamos um roteiro pela Alemanha de Lutero baseado nas principais cidades por onde o reformador passou (página 32).

Para finalizar, além de outros temas e entrevistas, entregamos mais uma edição do devocionário, que acompanhará você até o lançamento de nossa próxima edição.

Boas festas e feliz 2017!



ALLISON DE CARVALHO

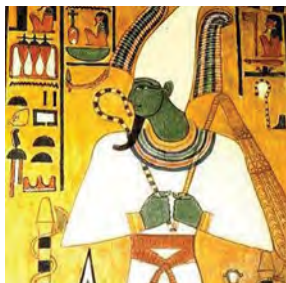
REV. VALDINEI APARECIDO FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

“

“Depois de três estrangeiros ilustres, fomos instigados a escolher um personagem brasileiro de expressão semelhante para nossa capa.”

Rev. Valdinei Aparecido Ferreira

32



16



06



10

Jornal da Catedral	06
Cantata Deus Conosco, de Don Moen, tradição de Ação de Graças e campanário	
Pelo Mundo	10
Conheça a Redeemer Presbyterian Church, a igreja de Timothy Keller em Nova York	
A Ciência Explica	16
Professor da FATIPI, Dr. Marcelo Carneiro fala sobre as 10 pragas do Egito	
Fé & Carreira	21
Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira, antropólogo, ex-diretor da FFLCH-USP	
Capa	24
Entrevista exclusiva com o jornalista Laurentino Gomes, autor da trilogia 1808, 1822 e 1889	
Destino	32
Roteiro de 5 dias pelas principais cidades da Alemanha frequentadas por Martinho Lutero	
Especial	36
Rev. Leontino Farias dos Santos apresenta reflexão sobre o suicídio sob a óptica cristã	
Devocionário	45
Dez páginas com sugestões diárias de temas para oração e meditação	
Catedral no Centro	56
Sugestões de cafeterias, espaços de leitura e livrarias próximas à Catedral.	
Resenhas	58
Dicas de leitura e livrarias virtuais. Dois títulos indicados por Ricardo Cano.	



FOTO DE CAPA: ALEXANDRE BATIBUGLI

EXPEDIENTE

A **VISÃO** é uma publicação trimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdinei Aparecido Ferreira, Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro, Rev. Reginaldo von Zuben, Presb. Italo Francisco Curcio, Presba. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

Magu Comunicação

MAGU

PUBLISHER

Mariília Muylaert

EDITOR Gustavo Curcio MTB 0076428/SP

REDAÇÃO:

Allaf Barros (texto), Amanda Favalli e Nikolas Suguiyama (arte), Gabriella Silva (assistente de redação)

11 2925 2901

contato@magucomunicacao.com

Impressão: Intergraf
Tiragem: 2.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões, envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação
— São Paulo | SP 01303-010 | BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600



www.catedralonline.com.br

Fundação Francisca Franco: esperança de futuro

Quando Ana Julia (nome fictício) chegou à Casa da Mamãe, uma das casas-abrigo da Fundação Francisca Franco, trazia estampados no rosto o medo, a vergonha e a tristeza. Mãe de quatro filhos, tinha 38 anos, boa parte deles sob o jugo de um marido violento, que lhe arrancou não só os dentes, mas toda autoestima, dignidade e contato com a família.

Na primeira noite no abrigo, chorou compulsivamente; os filhos sentiam-se perdidos. A mãe ora agia com bondade, ora, com rispidez. Coube à equipe da Casa da Mamãe transpor o comportamento arredio e desconfiado daquela mãe e mostrar-lhe que ela podia e merecia ser amada. Com o passar do tempo, o tratamento carinhoso e paciente da equipe conquistou sua confiança, promoveu o fortalecimento do vínculo com os filhos e deu-lhe motivação para ir atrás dos seus sonhos.

Ana Julia cuidou de si mesma – passou por tratamento psicológico, foi ao dentista e procurou benefícios sociais – e dos filhos, incentivando-os a voltar para a escola e a estudarem com afinco.

A equipe da Casa da Mamãe viu aquela jovem mulher desabrochar para a vida, o sorriso no seu rosto e a união da família.

Logo, ela reuniu condições para ter seu próprio lar. Ao benefício social que recebia somou sua renda e alugou uma pequena casa, onde vive bem com os filhos. Ana Julia sempre telefona e visita a Casa da Mamãe, conversa com as pessoas que cuidaram dela, conta das crianças, dos momentos felizes e dos familiares que reencontrou. Agora, ela sabe que a situação de risco que lhe atemorizava e a seus filhos não existe mais.

A história de Ana Julia é uma dentre muitas outras parecidas e contadas pelas equipes que coordenam e cuidam das pessoas atendidas nas casas-abrigo mantidas pela Fundação Francisca Franco. Entidade beneficente de assistência social, a Fundação depende de doações para realizar o atendimento integral de crianças e mulheres carentes e com direitos violados.



Fundação
Francisca Franco
www.franciscafranco.org.br

Se você acredita em finais felizes, acesse:
www.fundacaofranciscafranco.blogspot.com.br

MÚSICA PARA O CORAÇÃO

Mais de mil pessoas estiveram no templo da Catedral Evangélica no dia 7 de agosto para assistir à apresentação da Cantata Deus Conosco pelos Corais da Catedral e pela Orquestra Educacional Soarte, sob a regência do maestro Cremilson dos Santos.

Como todos os anos, no primeiro domingo do mês de agosto, à tarde, uma grande obra musical é apresentada como parte das atividades do Dia da Grande Comunhão, data que a igreja reserva para ter um dia inteiro de convivência entre irmãos na presença de Deus. Em 2016, o Reverendo Roberto Mauro de Souza Castro teve a ideia de eleger esta obra de Don Moen para a atividade musical da tarde. “Sabia que seria um desafio para os membros dos coros, pois exigiria boa frequência nos ensaios, dedicação ao estudo em casa e flexibilidade musical, tendo em vista que a maior parte do repertório dos coros é de música sacra tradicional e a cantata é uma peça contemporânea”, explica o Rev. Roberto Mauro.

Foram cinco meses de ensaio, que os 80 coralistas e os 80 integrantes da orquestra seguiram à risca, incluindo ensaios extras na igreja e estudo em casa, possíveis graças aos kits entregues para cada participante. Além dos membros dos coros da Catedral — masculino, feminino e misto —, participaram coralistas de outras igrejas: Batista Alemã, Assembleia de Deus, Presbiteriana do Brasil e Presbiteriana Independente. A maestrina Cíntia Gasparetti preparou a orquestra. “Senti grande alegria quando

vi os ensaios gerais e os sons da orquestra e do coro estavam em sintonia. Valeu o esforço”, conta a maestrina. “Sem dúvida, foi um dos trabalhos mais compensadores que já realizei em minha carreira de músico”, declara o maestro Cremilson, que já havia feito a mesma cantata 15 anos antes.

De todas as obras criadas por Don Moen, esta é a mais conhecida no Brasil. Com predominante apelo evangelístico, o conjunto de música e letra resultam em bela peça, que provoca a reflexão sobre a presença de Deus em todos os momentos da vida e seu cuidado conosco, principalmente no sofrimento. “Gostei da expressividade dos narradores, dos cantores e das pessoas que deram os testemunhos. Impressionante como toca o coração das pessoas”, disse Dalva Barbosa. “A orquestra estava muito bem preparada, o som ficou bem equilibrado em relação aos cantores”, declarou o presbítero Ítalo Curcio. “Fiquei muito emocionada, pois me identifiquei com a letra da cantata. Em muitos momentos perdemos a fé, mas temos de ser fortes, como diz a música”, confessa Guilhermina Vieira. ▲



JUNTOS PELO LOUVOR

Após cinco meses de ensaio, coros e orquestra emocionaram os mais de mil expectadores.





FOTOS ALLISON DE CARVALHO

A peça provoca a reflexão sobre a presença de Deus em todos os momentos.

DE ONDE VEM...

...a tradição do culto de Ação de Graças

A Catedral Evangélica de São Paulo realizou sua primeira Festa das Primícias no dia 26 de novembro de 1978, inspirada nas festas do povo judeu, como constam nos livros de Levítico e Deuteronômio. Como escreveu o pastor emérito Rev. Abival Pires da Silveira no editorial do boletim de 1998, **“como tudo na Bíblia, a Festa das Primícias tinha propósito bem definido na pedagogia divina”**, pois visava “educar e formar a personalidade espiritual de seu povo”. Na Catedral, celebrar Primícias é reafirmar o que julgamos importante para nós hoje ou, como escreveu o Rev. Abival: “a Primazia do Espiritual, a Primazia da Gratidão, a Primazia do Dar e a Primazia do Melhor”.

A Festa das Primícias ocorre em data próxima ao Dia de Ação de Graças norte-americano, que foi celebrado pela primeira vez no ano de 1620, em Plymouth, Massachusetts, EUA, por camponeses e índios da região após um ano de grande colheita. Tanto nos Estados Unidos como no Canadá, o *Thanksgiving* é, hoje, uma data em que as pessoas usam seu tempo livre para estar com a família, orar e participar de eventos especiais.

É interessante ver nos documentos do acervo histórico da Catedral Evangélica como foi a receptividade dos membros com a primeira experiência. O convite era para que todos



tivessem a “oportunidade de ofertar grandes e pequenas dádivas, voluntariamente, na forma que mover seu coração”. O resultado foi impressionante, como mostram os breves relatórios publicados nos boletins da época: saca de arroz, leite em pó para as congregações, peças de artesanato, doces caseiros, tecido, roupas novas, documentos dos fundadores da igreja para o Acervo Histórico, coleção de discos, plantas, partituras e dinheiro. ▲

CURIOSIDADE: no Brasil, o presidente Gaspar Dutra instituiu o Dia Nacional de Ação de Graças em agosto de 1949, por sugestão do embaixador Joaquim Nabuco, entusiasmado com as comemorações que vira em 1909, na Catedral de São Patrício, quando embaixador em Washington.

FOTOS ALLISON DE CARVALHO

ACERVO DA CATEDRAL

De geração em geração...

O que as duas fotos (1 e 2) à direita têm em comum? A foto da reunião do primeiro Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, em 1908, tem a mesma mesa da foto com os oficiais tirada em agosto de 2014, em frente ao templo da Primeira IPI de São Paulo. Peças antigas também fazem parte do acervo do **Centro de Documentação e História Rev. Vicente Themudo Lessa**, criado em 1980.

Além dos móveis — a mesa e as cadeiras ainda estão em uso na capela —, o acervo contém a Ata de Constituição da Igreja Presbiteriana, de 1865; encadernação de todos os exemplares do jornal *O Estandarte*, criado em 1893; cópias de Certidões de Casamento assinadas pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira e grande quantidade de fotos. O acervo sem-

pre esteve sob os cuidados de voluntárias cuidadosas, como as diaconisas Heloísa Archêro Araújo e Sonia Mabel Romero. Há planos de digitalização dos documentos. ▲



ALLISON DE CARVALHO

HISTÓRIA CURIOSA

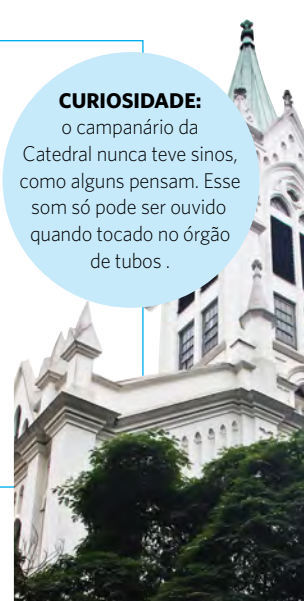
Nosso campanário

Na década de 1960, o som de hinos vindo do alto da torre do templo era o aviso de que o culto começaria. "O som saía de quatro cornetas, conectadas ao aparelho de som movido a válvula", conta o presbítero Arialdo Germano. Às vezes, o equipamento quebrava e o próprio Arialdo — que

chegou a fazer um curso de radiotécnico — o levava para casa para consertar.

Depois de alguns anos de silêncio, um membro da igreja doou um aparelho que tocava fitas K7. Então já funcionava um novo equipamento de som, instalado na galeria do templo. Novamente, o som dos hinos voltou a encher as ruas vizinhas.

O repertório era novo, recém-chegado dos Estados Unidos, enviado pelo Rev. João Wilson Faustini. Foi nessa época que os cultos começaram a ser gravados em fitas. **"O som do campanário foi ótimo instrumento de divulgação da igreja"**, afirma Arialdo. Alguns anos depois, novamente o sistema de som foi trocado, silenciando definitivamente o campanário do templo. ▲



CURIOSIDADE: o campanário da Catedral nunca teve som, como alguns pensam. Esse som só pode ser ouvido quando tocado no órgão de tubos.

3 sementes do Evangelho

Valo Velho, Jd. Paulista e São Carlos: o que estes três lugares têm em comum? Para quem não frequenta a Catedral Evangélica, aparentemente, um bairro do extremo sul da cidade, outro perto do centro financeiro e um município distante 232 quilômetros da Sé não têm nada a ver. Mas, para os membros assíduos, esses lugares têm sim algo em comum: são nossas congregações.

1. VALO VELHO

A mais antiga é a do bairro do Valo Velho: 55 anos. **Em breve, deixará de ser congregação para se tornar igreja, ou seja, será emancipada e se tornará filha da Primeira Igreja, mais uma para fazer parte da família de 21 igrejas-filhas.** Liderada pelo **Rev. Geraldo Magela**, encontra-se numa das regiões mais carentes de São Paulo e, também por isso, o pastor envolve os 50 membros em atividades evangelísticas e sociais. Por meio do esporte, cuida da vida espiritual de quase 30 adolescentes; no Chá das Mulheres, fala de Jesus para mais de cem mulheres; no acampamento anual, leva membros e não membros para um fim de semana de estudos bíblicos e meditação. O Mutirão Pró-Vida, realizado anualmente em conjunto com a igreja-mãe, proporciona em torno de 300 atendimentos com médicos, dentistas, enfermeiros e profissionais de estética para pessoas carentes.



2. JARDIM PAULISTA 3. SÃO CARLOS

A Comunidade Jardim Paulista, liderada pelo **Rev. Marcelo Custódio de Andrade**, é um projeto diferenciado de organização de igreja. Mantida por meio de parceria com a Secretaria de Missões da IPI do Brasil e o Presbitério São Paulo, esta congregação está em bairro de classe média-alta, com população tipicamente urbana, o que leva a liderança a **atuar de forma criativa, apresentando o Evangelho como algo relevante e simples, capaz de promover esperança, amor e fé.** A CJD reúne pessoas vindas de várias IPIs, que se encontram em cultos e reuniões semanais de estudo bíblico.

A caçula das congregações tem apenas cinco meses de inauguração do seu templo. Antes de julho de 2016, funcionava na casa de **Dioraci Vieira Machado**, presbítero da Primeira Igreja, onde todas as quartas-feiras um grupo de irmãos reunia-se para estudo bíblico, meditação e oração. Como não havia igreja presbiteriana independente em São Carlos, a **Primeira IPI de São Paulo e a IPI de Araraquara uniram forças para iniciar ali uma congregação**, sob a liderança do Presb. Dioraci e de sua esposa, a diaconisa Maria José Pereira Machado. A pequena igreja tem crescido e atraído pessoas crentes e não-crentes.





REDEEMER PRESBYTERIAN CHURCH

Texto **Dorothy Maia**



UMA IGREJA PARA NOVA YORK. UMA
IGREJA PRESBITERIANA PARA NOVA YORK.
UMA IGREJA PARA JOVENS PROFISSIONAIS.
UMA IGREJA PARA INCRÉDULOS. QUAL SERIA
A MELHOR DEFINIÇÃO PARA REDEEMER
PRESBYTERIAN CHURCH? TODAS ELAS.

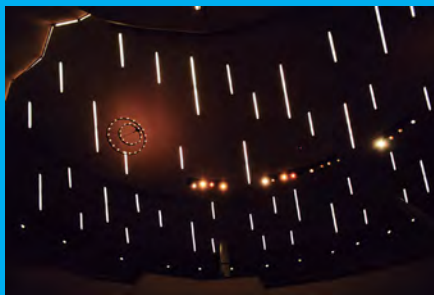
Redeemer é uma igreja presbiteriana voltada para pessoas que não têm intimidade com igreja, pessoas resistentes às igrejas evangélicas e até para aquelas que não gostam de igrejas. É tipicamente urbana, multiétnica, constituída principalmente de jovens profissionais, sendo 70% solteiros.

É comprometida e está envolvida com evangelismo, adoração vibrante, pequenos grupos, atendimento aos pobres, ajuda a cristãos – para que integrem sua fé ao seu trabalho no mundo secular – e plantação de igrejas.

Desde os primeiros passos para sua organização, em 1989, a igreja do pastor Tim Keller tem em mente valorizar, viver e divulgar o evangelho de Jesus Cristo sem o fardo da linguagem erudita, da música insípida ou de rituais impenetráveis. “Queremos uma igreja que não seja para nós mesmos”, dizem seus membros. Isto significa que eles dão maior importância para as necessidades daqueles que estão fora da igreja, mesmo que isso signifique abrir mão do próprio conforto e preferências.

Em 1989, 15 pessoas reuniam-se em oração num apartamento no *Upper East Side* com a ideia de plantar uma igreja no coração de Manhattan para os nova-iorquinos recém-convertidos, grande parte deles jovens profissionais metropolitanos, que buscavam respostas sobre sua fé. Como o pastor Timothy Keller já havia sido designado pela comissão da Missão para a América do Norte da Igreja Presbiteriana na América para investigar as necessidades da cidade de Nova York e a possibilidade de plantar igrejas ali, ele começou a se reunir com esse grupo de oração.

Não demorou para que o grupo crescesse e, apenas quatro anos depois, já somasse 4.500 pessoas, que se reuniam em quatro cultos no templo “emprestado” da *Church of the Advent Hope*. Depois, os cultos passaram para o *Hunter College Auditorium*, que comportava



PROJETO ARROJADO

A arquitetura do templo em Manhattan. Livre de afrescos, preserva a essência litúrgica e doutrinária com ares de contemporaneidade: reflexo do modelo adotado por Keller.

DIVULGAÇÃO / REDEEMER PRESBYTERIAN CHURCH NYC



800 pessoas. Por mais de uma década, não pensaram em ter sede própria, mas, em 2005, cedeu à urgência de ter seu local de reuniões. Em 2011, finalizaram a construção da sede própria na *150 West 83rd Street*, espaço reformado de uma construção original, uma garagem, que hoje oferece conforto para grande quantidade de atividades além do espaço de culto – que é interligado a uma varanda e permite ao usuário ouvir o culto do lado de fora do templo –, salas de aula, espaço de convivência, um café com wi-fi e outras comodidades.

Em 1996, Redeemer escolheu não se tornar uma mega-igreja e se organizou em três congregações menores, localizadas em bairros nas regiões oeste, leste e no centro de Nova York. Cada uma dessas congregações tem seu próprio pastor em tempo integral, oficiais e líderes. Todas estão unidas pela mesma orientação teológica, sob a liderança do pastor titular, Tim Keller, que prega em quatro dos oito cultos dominicais pela cidade. Cada congregação desenvolve planos para servir seus bairros de forma personalizada, profunda e transformadora. A expectativa é que haja desenvolvimento comunitário de longo prazo em Nova York, transformação das comunidades em nível social, cultural e espiritual. “As cidades são o melhor lugar para servir a Deus e amar o próximo, e Redeemer procura viver o amor, a esperança e a alegria do evangelho em cada bairro, a fim de ver a cidade florescer”, diz Keller.

Além das congregações, os participantes de Redeemer reúnem-se em 150 pe-

quenos grupos de estudo. Em uma igreja desse tamanho, é grande o risco de as pessoas se tornarem ilustres desconhecidas. E elas até têm a liberdade de permanecerem anônimas quando chegam nos primeiros encontros, mas depois são instadas a participar de um ou mais grupos comunitários. É dentro dessas pequenas comunidades que homens e mulheres podem construir relacionamentos pessoais e praticar a aplicação do evangelho em suas vidas. Os grupos são compostos por seis a 12 pessoas e se reúnem em casas e escritórios de duas a quatro vezes por mês, para adoração, estudo bíblico, comunhão e oração. Esses pequenos grupos proporcionam oportunidade de revitalização e fortalecimento espiritual, pois neles as pressões e a ansiedade oriundas da vida na cidade são amainadas. “Como Deus nos fez para a comunidade, precisamos de outros para nos ajudar a aplicar o evangelho em nossas vidas.” Os grupos são liderados por leigos treinados, que recebem supervisão contínua e apoio da equipe pastoral.

Redeemer sugere que os novos membros comecem frequentando um dos Grupos Beta, que são composto por menos pessoas que os pequenos grupos

Redeemer é uma igreja tipicamente urbana, multiétnica, constituída principalmente de jovens profissionais, sendo 70% solteiros.

PASTOR E ESCRITOR

Best-sellers como *The Reason for God* e *The Prodigal God*, de autoria de Keller, venderam mais de 1 milhão de exemplares



Timothy Keller, o pastor

Ele nasceu e cresceu na Pensilvânia, e foi educado na Bucknell University, no Seminário Teológico Gordon-Conwell e no Seminário Teológico de Westminster. Serviu como pastor da Igreja Presbiteriana *West Hopewell* em Hopewell, Virgínia, como professor associado de Teologia Prática no Seminário Teológico de Westminster e diretor de Ministério da Misericórdia para a Igreja Presbiteriana na América. Ele é presidente da *Redeemer City to City*, que inicia novas igrejas em Nova York e outras cidades globais e publica livros e recursos para a fé em uma cultura urbana. Em mais de dez anos eles ajudaram a lançar mais de 250 igrejas em 48 cidades. Os livros de Keller, incluindo o *best-seller* do New York Times *The Reason for God* e *The Prodigal God*, venderam mais de 1 milhão de cópias e foram traduzidos para 15 línguas. Casado com Kathy, tem três filhos.

e têm prazo definido de duração em sete semanas. São pensados para aqueles que iniciam o relacionamento com Deus, permitindo que construam amizades e se envolvam com a comunidade. Ser parte da comunidade significa ser conhecido e cuidado.

Além dos Grupos Beta, digamos, de “iniciação”, há Grupos Beta especiais, chamados de *Questioning Christianity Groups* (Grupos de Questionamento Cristão), nos quais o participante pode resolver dúvidas com pessoas que pensam como elas e aprender como as afirmações do cristianismo se relacionam com a vida cotidiana.

Na Redeemer, as crianças são encorajadas a servir e renovar suas comunidades através do conhecimento e da aplicação do evangelho de Jesus Cristo. Para isso, eles estudam as Escrituras, aprendem a orar e a adorar. Além de ensinar as crianças a viverem vidas centradas no Evangelho, este ministério procura encorajar

e apoiar as famílias no seu compromisso de permanecer e se envolver com a cidade, facilitando, discipulando e oferecendo apoio prático para que apliquem os valores e as crenças cristãs às suas famílias. O diaconato atende as necessidades práticas da membresia com abordagem caso a caso. *Hope for New York*, braço de misericórdia e justiça da Igreja, oferece voluntários e ajuda financeira para mais de 35 organizações de caridade de Nova York.

Uma igreja de mais de quatro mil membros no centro de Nova York necessariamente tem que lidar com problemas e estresse relacionados ao trabalho. Tim Keller, autor do livro “Como integrar fé e trabalho”, conhece bem os desafios do mercado, que, segundo ele, é incompreendido pelas igrejas protestantes de modo geral. Keller analisa que as igrejas não procuram saber como está o coração de quem trabalha e sofre com a pressão profissional. Para ele, as diversas correntes teológicas e reformadas encaram as

questões relativas ao trabalho de forma parcial, mas, quando elas se integram, tornam-se abrangentes. “Se as isolamos, geram idiossincrasias, na melhor das hipóteses, e desequilíbrios, na pior delas”, afirma. Por ter esse aspecto da vida humana como ponto relevante do seu pastorado, Keller aprova e apoia um serviço da Redeemer denominado *Center for Faith and Work* (Centro para Fé e Trabalho), fundado por Katherine Leary Alsdorf. “Oferecemos ali um programa específico de discipulado, teológica e espiritualmente sólido, chamado *Gotham Fellows*. Temos ainda o *Entrepreneurship Forum* (Fórum para o Empreendedorismo), um curso de plantação de igreja para leigos. Esse programa reúne pessoas com experiência na criação de empresas com fins lucrativos, sem fins lucrativos e

em projetos artísticos. Elas recebem ajuda financeira para implantar programas que idealizam e que não são concebidos pela igreja. Os interessados desenvolvem habilidades e recebem orientação. Nosso objetivo é que os leigos iniciem novos projetos”, diz Keller.

De 1993 a 2003, a Redeemer plantou igrejas filhas em toda a área metropolitana de Nova York. O Centro de Plantação de Igrejas, fundado em 2000, forneceu recursos, incluindo financiamento, orientação, liderança e ministros. Foram organizadas nove igrejas-filhas e oferecido sustentado ou auxiliado na abertura de 25 novas igrejas na cidade de Nova York nos últimos 10 anos. Redeemer também plantou igrejas em cidades fora dos EUA, como Toronto, Budapeste e Londres. ▲

BIG APPLE: O DESAFIO

A Redeemer, com seu modelo inovador, sem perder as raízes e a essência da denominação, revolucionou o paradigma de crescimento das igrejas protestantes históricas em pleno século 21.



Keller e a política*

Às vésperas das eleições presidenciais nos Estados Unidos, o pastor Timothy Keller participou da conferência do Movimento Global Cities, realizada no Jacob Javits Center, em Nova York, e advertiu que a política é uma ameaça em potencial para a unidade da Igreja e outros movimentos cristãos. Segundo Keller, a Igreja é, antes de mais nada, formada por cristãos e não ativistas políticos. “Há cada vez mais divisões por causa da política em diversos países e os cristãos podem ser tentados a se dividir também. Podemos começar a nos dividir politicamente em vez de lembrarmos que somos cristãos, em primeiro lugar, e somos brancos, negros, asiáticos, latino-americanos, em segundo lugar. Você é um cristão, antes de mais nada, e você é americano, britânico ou africano em segundo lugar”, advertiu Keller depois de falar sobre o tom das campanhas dos candidatos à presidência dos Estados Unidos e da votação que dividiu o Reino Unido (“Brexit”).

Keller explicou que uma cidade pode ser inteiramente alcançada pelo Evangelho se os cristãos superarem diferenças raciais, denominacionais e políticas.

Os movimentos evangélicos bem-sucedidos em cidades, segundo ele,

estão “vendo o Corpo de Cristo crescer em qualidade e quantidade mais rápido do que a própria população, de modo que o sal e a luz do amor e da verdade cristã vão realmente influenciar aquela cidade, renová-la, melhorá-la socialmente, influenciando-a culturalmente e levantando o nome de Jesus, fazendo-o cada vez mais respeitado e honrado entre os seus cidadãos”.

Entre os desafios para estes movimentos, ele disse, está a política, bem como a cultura pós-cristã, em particular no mundo ocidental.

“Evangelizar em uma cultura pós-cristã pode se tornar um problema crescente. O secularismo ocidental, que, naturalmente, está presente em todas as cidades ocidentais também está crescendo nas grandes cidades globais. A razão pela qual isto representa um problema particular para o evangelismo é porque esta é a primeira cultura que se baseia na rejeição completa do cristianismo”, disse Keller. “A própria ideia de que você acha que tem a verdade consigo é o que comanda a cultura pós-cristã e nós precisamos ser resgatados dela”, explicou.

Muitas igrejas realmente não sabem como agir em meio a esta cultura pós-cristã, disse Keller, e isso continuará a ser um desafio até que

igrejas descubram maneiras de abordar a população.

Apesar dos desafios, no entanto, ele explicou que ainda há muita esperança no movimento cristão, enquanto o Evangelho tem experimentado um forte crescimento em nível mundial.

Observou ainda que há pelo menos 15 a 20% de cristãos em todos os continentes e agora o cristianismo é a “primeira confissão de fé verdadeiramente mundial”.

* **FONTE: Guiame, com informações do Christian Post, 28/10/2016**

“

“Evangelizar em uma cultura pós-cristã pode se tornar um problema crescente. O secularismo ocidental, que, naturalmente, está presente em todas as cidades ocidentais também está crescendo nas grandes cidades globais.”

Timothy Keller



AS DEZ PRAGAS

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

EVIDÊNCIAS HISTÓRICAS MOSTRAM NÃO APENAS A VERACIDADE DO TEXTO NARRADO NO PENTATEUCO, MAS O VERDADEIRO TORMENTO TRAZIDO PELO CASTIGO IMPOSTO POR DEUS AOS EGÍPCIOS.

Pouco se fala sobre quais fatos teriam levado os hebreus ao Egito, no período que antecede a narração do Êxodo. Governava, naquele tempo, o faraó Ramsés II (que reinou entre 1270 a.C e 1213 a.C). A Palestina vivia à época uma seca intensa, que obrigou pastores e seminômades a migrarem para um lugar onde havia chances de sobrevivência. “Temos assim um contexto de migração forçada. Os hebreus — chamados em textos egípcios de *hapiru* — foram para o Egito na condição de refugiados climáticos. E ali acabaram sendo explorados, em condição análoga à escravidão. Neste contexto se levantou Moisés, segundo a narrativa bíblica, anunciando a vontade de Deus em libertar o povo hebreu dessa condição. As dez pragas são o alerta de Deus para que faraó libertasse o povo dele”; explica o Professor Marcelo Carneiro, doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista, professor da Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (FATIPI) teólogo e especialista em cristianismo primitivo.

Segundo o pesquisador, o número dez é bastante simbólico na cultura hebraica. “Indica por um lado autoridade e po-

der — dez chifres nas bestas da visão de Daniel, por exemplo — e por outro a organização plena, com os dez mandamentos”. Neste sentido, as dez pragas representam a autoridade de Moisés perante o Egito, e a ação plena de Deus pela libertação do povo hebreu.

Percebe-se no texto bíblico a ênfase dada à impotência dos magos egípcios em tentar impedir que as pragas de fato ocorressem. “Essa é a mensagem clara de que o Deus de Israel é superior aos deuses egípcios e seus enviados Moisés e Arão superiores aos representantes desses deuses”, explica Carneiro. Isso é evidente quando Arão transforma sua vara em serpente (Ex. 7:8-13). A serpente no Egito é associada à naja e significa o poder do faraó sobre os rebeldes (por isso estava presente no turbante de Ramsés II). ▲

“

“Os hebreus — chamados em textos egípcios de *hapiru* — foram para o Egito na condição de refugiados climáticos. E ali acabaram sendo explorados, em condição análoga à escravidão.”

Prof. Dr. Marcelo Carneiro



NEITE E OSÍRIS

deusa-rainha do céu e deus do fogo, respectivamente.



As pragas e os deuses egípcios:

Segundo Carneiro, as dez pragas têm explicação natural e foram resultado de eventos climáticos e atmosféricos, ou foram elaboradas narrativamente para simbolizar a vitória de Deus sobre os deuses do Egito. “Um caminho intermediário seria entender que, em algum momento, situações climáticas e atmosféricas foram compreendidas como o agir de Javé em favor dos israelitas oprimidos pelos egípcios”, explica Carneiro. Mesmo que esses eventos não tenham sido exatamente como estão escritos, ao transformar essa memória antiga no texto escrito, a narrativa foi construída para simbolicamente indicar a vitória sobre cada divindade egípcia.



As águas do Rio Nilo tingem-se de sangue:

humilhação ao deus-Nilo, Hâpi. A morte dos peixes foi também um golpe contra a religião egípcia, pois certas espécies de peixes eram veneradas (Êx 7:19-21).

Rãs cobrem a terra:

humilhação a deusa-rã, Heqt. A rã é o símbolo da fertilidade e da ressurreição no conceito egípcio (Êx 8:5-14).

Piolhos atormentam homens e animais:

humilhação ao deus Tot. Referente a invenção da magia ou das artes secretas. A praga resultou em os sacerdotes-magos reconhecerem a derrota, quando se viram incapazes de transformar o pó em borrachudos, por meio da magia (Êx 8:16-19).

Moscas atacam homens e animais:

humilhação ao deus Ptah, criador do universo, novamente Tot, senhor da magia (Êx 8:23,24).

A morte dos animais: humilhação à vários deuses,

tais como: Seráfis (Ápis) - deus sagrado de Mênfis do gado, a deusa-vaca, Hator e

a deusa-céu, Nut, imaginada como uma vaca, com as estrelas afixadas na sua barriga (Êx. 9:4 e 7).

Pústulas cobrem homens e animais:

humilhação a deusa-rainha do céu do Egito, Neite (Êx. 9:11).[3]

Chuva de granizo destrói plantações:

humilhação aos deuses que controlam os elementos naturais; tais como: deus da água, Íris e deus de fogo, Osiris (Êx. 9:13-35).

Nuvem de gafanhotos ataca plantações:

humilhação aos deuses responsáveis pela abundante colheita. O deus do ar, Xu e deus-inseto, Sebeque (Êx 10:12-15).

Escuridão encobre o Sol por três dias:

humilhação ao deus principal do Egito, Rá, o deus-sol que foi escondido por trevas (Êx. 10:23).

Os primogênitos de homens e animais morrem:

resultou na maior humilhação para os deuses egípcios, os governantes do Egito - que chamavam a si mesmos de deuses, filhos de Rá ou Amom-Rá (Êx 12:12).

As pragas e suas possíveis explicações

O documentário **O Êxodo Decodificado** (*The Exodus Decoded*, em inglês), produzido por James Cameron em 2010 explica, com detalhes, as possíveis interpretações e causas científicas das dez pragas. O vídeo está disponível no YouTube. A documentário apresenta a hipótese de que as dez pragas estariam associadas com uma erupção vulcânica que se deu numa ilha do Mediterrâneo. As consequências dessa erupção se fizeram sentir no delta do Nilo, resultando na mortandade de peixes, na cor de sangue na água, na proliferação de moscas varejeiras, escuridão sobre a terra (por causa da coluna de fumaça do vulcão), pedras de fogo caindo do céu, inclusive na morte dos primogênitos. O fenômeno teria relação com a liberação de dióxido de carbono do vulcão, que teria

atingido a região do Egito onde moravam as pessoas mais abastadas. Houve um evento similar em 1986, numa vila em Camarões, na África, serviu como base de estudos para a compreensão do que supostamente teria ocorrido no Egito. Segundo reportagem da revista Veja publicada em junho, “terremotos que aconteceram há 3.500 anos, em decorrência da erupção do vulcão Thera, na ilha de Santorini, região grega localizada a 700 quilômetros do Egito, foram os responsáveis pela transformação da água. O líquido do fundo do rio possui grande concentração de ferro dissolvido. Quando ele se mistura com o gás liberado pelos tremores, o contato com o oxigênio forma o hidróxido ferroso, mais conhecido como ferrugem – que possui tonalidade avermelhada.”

MARÉ VERMELHA

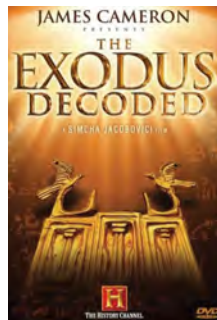
Proliferação de algas causada pelo baixo nível do Nilo durante seca.



REPRODUÇÃO

JAMES CAMERON

Responsável pelo documentário **O Êxodo Decodificado**, que sustenta a tese da erupção do vulcão Thera como causa das dez pragas do Egito.



SANTORINI, ILHA GREGA

À esquerda, foto de satélite da ilha. A mancha no centro da imagem teria sido, no passado, o vulcão Thera. Abaixo, panorama da ilha nos dias de hoje.



DIVULGAÇÃO / WIKIPEDIA

Efeito dominó

A sequência narrada no texto bíblico parece ter acontecido pontualmente, e dá a impressão ao leitor de que uma praga se encerra antes o início da seguinte. De fato, ocorre um efeito dominó perfeitamente lógico na sequência de cada um dos castigos impostos ao povo egípcio. Entenda no quadro abaixo.

■ **As águas do Rio Nilo tingem-se de sangue:** uma grande seca teria baixado o nível do Rio Nilo, que se misturou ao solo e levou à proliferação de algas vermelhas, que liberam substâncias tóxicas. Esse fenômeno é chamado de “maré vermelha”. Segundo o biólogo Stephan Pflugmacher, da Universidade Técnica de Belim (Veja, 2016), esses micro-organismos liberam toxinas que tornam a água imprópria para o consumo.

■ **Rãs cobrem a terra:** decorrente da praga anterior, a fuga dos sapos e rãs do rio para a terra teria sido causada pela água tóxica, que não tinha oxigênio o suficiente. Seguindo a hipótese de erupção do vulcão Thera, a água estaria intoxicada pelas fendas abertas no solo após o terremoto e, da mesma forma, teria forçado a saída dos anfíbios para o a terra e a morte dos peixes no próprio Nilo.

■ **Piolhos atormentam homens e animais:** a seca é o período ideal para proliferação dos piolhos. Era comum entre os egípcios raspar a cabeça — fazendo o uso de perucas — exatamente pela questão inerente aos piolhos. A falta de água limpa teria intensificado a falta de

higiene, que favorece a reprodução do parasita.

■ **Moscas atacam homens e animais:** com a morte dos sapos, a cadeia alimentar local foi afetada e eliminou-se o predador natural das moscas. Somado a isso, a quantidade de material em decomposição — devido à morte dos peixes e outros animais do Rio — acabou por atrair os insetos.

■ **A morte dos animais: humilhação à vários deuses, tais como:** mais um efeito em cadeia, a peste entre os animais pode ter tido como causa a transmissão de doenças pelos próprios mosquitos, que carregam vírus fatais para cavalos e vacas, principalmente.

■ **Pústulas cobrem homens e animais:** seja por decorrência do mesmo ataque de inseto que acometeu os animais, seja pelo excesso de dióxido de carbono que teria sido lançado pelo vulcão Thera, as feridas nos egípcios teriam sido concomitantes à morte dos animais.

■ **Chuva de granizo destrói plantações:** algumas versões do texto bíblico trazem esta praga como uma “chuva de pedras”. Segundo a linha que defende a hipótese de erupção vulcânica, o episódio

teria sido decorrente de nuvens de cinzas lançadas pelo Thera. No entanto, não se descarta a possibilidade de uma chuva de granizo em pleno deserto que, embora rara, pode ocorrer.

■ **Nuvem de gafanhotos ataca plantações:** tempo frio e solo húmido — provocado pela chuva de granizo — são a combinação para o depósito de ovos de gafanhoto. Em pouco tempo, os insetos se proliferaram e invadiram plantações.

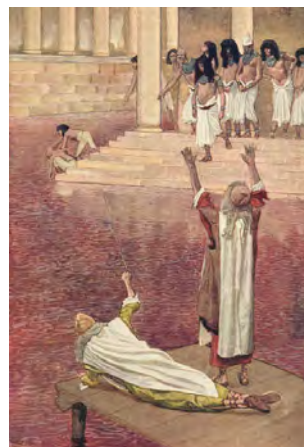
■ **Escurecimento do Sol por três dias:** de acordo com o documentário “Éxodo Decodificado”, as cinzas do vulcão teriam bloqueado os raios solares. Outra hipótese é a das tradicionais tempestades de areia, chamadas de khamsin, comuns em regiões desérticas.

■ **Os primogênitos de homens e animais morrem:** difícil entender como teriam morrido apenas os filhos mais velhos. No entanto, sabe-se que culturalmente o primogênito tinha privilégios em relação a outros filhos. Na escassez de comida, foram alimentados apenas os mais velhos, que acabaram ingerindo legumes contaminados pelas fezes de gafanhotos nas lavouras.

A SÉTIMA PRAGA,
John Martin, 1823.



ÁGUA FEITA SANGUE,
James Tissot, 1903.



LAMENTAÇÕES SOBRE O PRIMOGÊNITO MORTO, Charles Sprague Pearch, 1877.





PROF. DR. JOÃO
BAPTISTA
BORGES PEREIRA

UMA VIDA PELA IGUALDADE

Texto **Marília Muylaert**

À SERENIDADE COM QUE EXPÕE AS IDEIAS ESCONDE
O PULSO FIRME DO ANTROPÓLOGO JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA,
INCANSÁVEL DEFENSOR DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES,
PRINCIPALMENTE NO QUE TOCA O ACESSO À EDUCAÇÃO.

Nascido em um lar presbiteriano independente, João Baptista Borges Pereira (Santa Cruz do Rio Pardo, 1930) é professor-emérito da Universidade de São Paulo. Ocupou os cargos de pró-reitor e, em duas ocasiões, de diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Doutor em Ciências Humanas pela mesma instituição (1966), desde o início da carreira atuou como educador. Defendeu o acesso à escola pública desde cedo, quando assumiu a direção de uma escola ginásial na periferia de São Paulo, bairro de Vila Diva, Zona Leste, ainda na década de 1960.

Defende uma escola que, em suas palavras, deve ser, por paradoxal que pareça, educada a ser a escola de todos. Uma escola que não mais

se fracione em uma instituição para os membros da elite. Sempre se dedicou à pesquisa de segmentos sociais discriminados pela estrutura social: as populações negras e os imigrantes estrangeiros. Conhecido por seus estudos sobre os imigrantes e o negro no Brasil, é reconhecido no meio acadêmico como um educador sensível, humano, arguto e defensor dos princípios que devem pautar a vida acadêmica. Atualmente, é professor titular e vice-coordenador do curso de pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presidente da Comissão Permanente de Políticas Públicas para a População Negra, da USP. Membro do NEA — Núcleo de Estudos Avançados — Mackenzie. Veja, a seguir, a transcrição do bate-papo com o antropólogo. ▲

V: Sua trajetória como antropólogo e educador é marcada pela defesa das minorias e igualdade de oportunidades. De onde vêm estes valores?

JP: Nasci num lar protestante, presbiteriano independente, no interior de São Paulo [Santa Cruz do Rio Pardo]. No entanto, venho de uma família numerosa e católica romana. Papai e mamãe foram convertidos antes do meu nascimento. Eu nasci na IPI, frequentando a Escola Dominical. Fui aluno do Rev. Jorge Bertolaso Stella. Minha espiritualidade transcende o ritual de frequência aos cultos, embora o faça desde menino. Vivi durante minha infância um protestantismo severo, rigoroso, no sentido ético e moral. Guardávamos o domingo, dia do Senhor, de forma bem diferente da prática dos dias de hoje. Não podíamos fazer absolutamente nada, além de ir à igreja de manhã, à tarde e à noite. No entanto, o destino fez com que me casasse com uma mulher católica, nascida em uma família tradicional.

V: Em que medida essa base espiritual lhe favoreceu ou lhe deu subsídios para sua trajetória acadêmica?

JP: Sabemos que a academia é por vezes avessa a essa questão religiosa. Atribuo muito do

êxito em minha trajetória ao fato de ser protestante. Somos estimulados, desde cedo, na própria igreja, ao exercício intelectual. Prestei o vestibular consciente de que não deveria expor na Universidade de São Paulo minhas convicções religiosas de maneira explícita. Não considero a USP um ambiente intolerante à fé protestante. Nunca tive necessidade de ocultar nada, mas jamais expus durante as aulas qualquer viés religioso. Mesmo no Mackenzie, que é uma Universidade confessional, procuro não explicitar juízos de valor no que concerne à religião.

V: Protestantes chegam à USP com receio de se expor?

JP: Em geral, sim. São muito preocupados com isso. Estou fora da USP há algum tempo [no dia a dia], enquanto estive lá era assim. No entanto, como lhe disse, temos a intelectualidade em nosso DNA. O atual chefe de departamento da antropologia da FFLCH-USP, John Cowart Dawsey, é neto do primeiro bispo metodista de São Paulo, mestre em teologia e doutor em antropologia. Diversos nomes do corpo docente são protestantes, embora não façam disso um elemento de exposição na universidade. Outro exemplo é o professor Lísias Nogueira Negrão, doutor

em sociologia com pesquisa específica na área de religião. O catolicismo, no entanto, foi por muito tempo mal visto na universidade, por razões históricas. A USP foi criada dentro de uma política contrária à aliança de Getúlio Vargas com a Igreja Católica, muito alinhada à época [década de 1930] com movimentos políticos de direita. Havia uma tensão em torno de indivíduos infiltrados para fiscalizar a academia. Diante disso, poucos católicos praticantes ingressaram num primeiro momento na USP, o que abriu caminho para judeus e protestantes.

V: Em que medida seu DNA presbiteriano se manifestou ao longo dessa trajetória?

JP: Tenho muita convicção de que a fé, base da própria inspiração divina, foi essencial para minhas

“

“Atribuo muito do êxito em minha trajetória ao fato de ser protestante. Somos estimulados, desde cedo, na própria igreja, ao exercício intelectual.”

Prof. Dr. João Baptista B. Pereira

tomadas de decisões. Tenho na oração o conforto que necessito e faço disso minha prática diária. Oro todas as noites, antes de dormir. Diante de dificuldades, sempre procurei refletir como um acadêmico fertilizado pelos princípios de fé que recebi e recebo da Igreja Presbiteriana ao longo da vida. Cada um de nós é o resultado de um conjunto de elementos que, acumulados ao longo da vida, formam o indivíduo.

V: A história alterna momentos em que o homem está centrado nele mesmo e voltado para Deus (antropocentrismo e teocentrismo). Qual desse momentos vivemos agora?

JP: O homem de hoje está voltado pra si mesmo. Mais do que isso, vivemos algo de inédito nesse sentido. As relações autais são intermediadas pelos recursos virtuais. Esse universo tecnológico, embora benéfico em muitos sentidos, é desconhecido e perigoso. Vivemos a era da desumanização. Longe de mim defender arcaísmos. Carrego meu celular no bolso. No entanto, cuido para que não se torne uma obsessão. Em meio a tantas opções de “refúgios” virtuais, temo ficar difícil sobrar tempo para a espiritualidade e a religião.

V: Qual conselho daria a si mesmo no início de sua carreira, na década de 60?

JP: Minha geração não era tão bem preparada intelectualmente quanto a

de hoje. Tínhamos pouca oferta de conteúdo. Hoje, com toda esta tecnologia da informação, somos invadidos por conteúdo. E esse é o lado benéfico disso tudo. Éramos uma geração desprovida de recursos escolares. Eu diria para mim mesmo que a base de tudo está no estímulo intelectual. E isso nasce em casa, com o hábito da leitura, indispensável para o conhecimento. Minha mãe lia muito e eu fui criado nesse ambiente em que ler era natural. Hoje, o professor quase obriga o aluno ler. Ler não é castigo, é motivo de prazer. Por isso, pedagogicamente deve-se conduzir a cultura da leitura como algo leve. Esse universo virtual anula os processos de reflexão, por conta da velocidade de produção desse conteúdo.

V: Cite um versículo bíblico essencial para sua vida?

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1.29). Esse versículo reflete a essência da nossa redenção. Se você tivesse perguntado qual é o meu hino favorito, responderia com mais rapidez [risos]. Sou impregnado da liturgia presbiteriana independente. Passo o dia “cantando” com o meu corpo. Os versos surgem à minha cabeça continuamente.

V: Qual é o seu favorito?

Conta as bênçãos [de autoria de Edwin O. Excell. Título original: *Count Your Blessings*]. “Se da vida as vagas procelosas, são...” [cantarolando].

Livros

Italianos no Mundo Rural Paulista.

Livraria Pioneira Editora e Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1974.

Comunicação e cultura popular.

Série Comunicações, Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo (com Maria Isaura Pereira de Queiroz) 1ª edição: 1971 2ª edição: 1972).

A Escola Secundária numa Sociedade em Mudança (Interpretação sócio-antropológica de uma experiência administrativa).

Livraria Pioneira Editora Ltda., São Paulo, 1ª edição: 1969 2ª edição, 1976.

Cor, Profissão e Mobilidade. O Negro e o Rádio de São Paulo.

Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, Livraria Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1967.

Prêmios

1968 Prêmio Governador do Estado, do Governo do Estado de São Paulo.

1993 Condecoração Comendador Ordem Santo André, pela Presidência da República de Portugal.

1999 Prêmio Aneberg, Sociedade Comunicação Empresarial.

2000 Professor Emérito da Universidade de São Paulo.

2003 Cidadão Emérito do Município de Santa Cruz do Rio Pardo - SP, pela Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo.

2004 Mérito Cívico Afrobrasileiro no Grau de Comendador, pela AFROBRAS.

2007 Biografia pessoal e intelectual no Almanaque dos grandes nomes — História, cultura e celebridades, Edição 133, Editora Europa.

REENCONTRO DE FÉ

Texto **Presb. Gustavo Curcio** | Fotos **Alexandre Batibugli**

JORNALISTA, REPÓRTER E ESCRITOR, JOSÉ LAURENTINO GOMES
É EXEMPLO VIVO DA ORIENTAÇÃO DADA POR SÃO FRANCISCO
DE ASSIS: “PREGUE O EVANGELHO EM TODO O TEMPO.

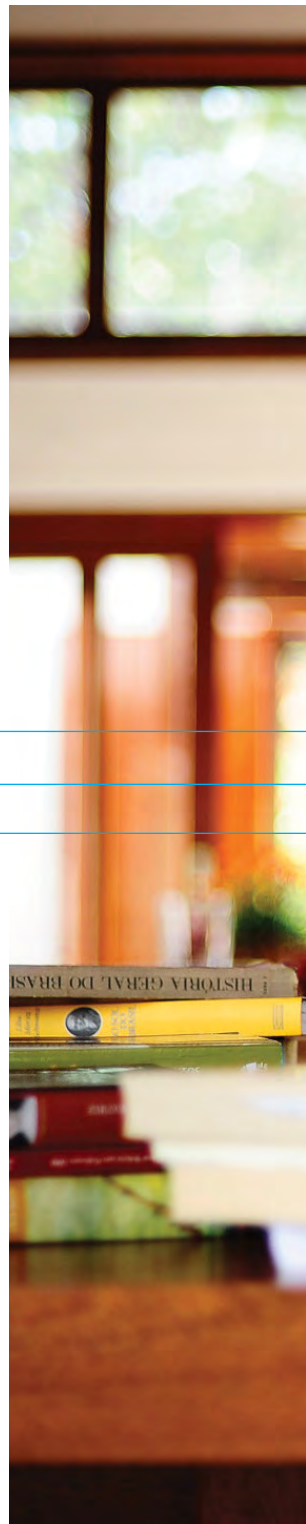
SE NECESSÁRIO, USE PALAVRAS”.

Parece irônico o autor de *best-sellers* como a trilogia *1808, 1822 e 1889*, expert no uso das palavras, preferir testemunhar por atos. “Meu estilo está mais para os monges do deserto do que para os grandes pregadores evangélicos americanos”. É exatamente isso que está fazendo aqui, depois de concordar em ser capa desta edição. Poucos conhecem a experiência de fé de Laurentino, que passou por algumas das maiores redações do Brasil, incluindo as da Revista Veja e do jornal O Estado de S. Paulo.

A grande contribuição do escritor, apaixonado por história desde menino — quando ouvia, por exemplo, à sombra de um pé de café detalhes so-

bre a conversão do imperador romano Constantino contados pelo pai —, está justamente na forma como tratou a história do Brasil. Seus livros conseguem dar gosto ao mais avesso aos estudos. “Desde que lancei *1808*, tenho ouvido com muita frequência estudantes, crianças e adolescentes, dizerem que passaram a gostar de história depois de ler os meus livros. Esse é o maior elogio que posso receber”.

O segredo para testemunhar sem alarde? Incorporar Jesus à vida. “Continuo trabalhando e escrevendo, sou marido da Carmen, pai de quatro filhos, mas Jesus é minha âncora, minha força, meu companheiro peregrino em tudo o que eu faço”. ▲





V: Fale sobre sua origem e memórias de infância.

LG: Venho de uma família de pequenos agricultores do norte do Paraná. Nasci em Maringá no começo da madrugada de carnaval de 1956. Meu pai, mineiro de Brasópolis, estudou até o quinto ano primário. Minha mãe, neta de imigrantes italianos, só até o primeiro. Apesar das origens simples, esse casal confiava profundamente na providência divina e valorizava a educação como meio de ascensão social. Acredito que foram essas as duas razões principais que me trouxeram até aqui. Em meio a muitas dificuldades e incertezas, fui muito abençoado ao longo da minha jornada. Estudei sempre em escola pública, mas consegui me tornar jornalista e escritor. Meu pai, embora tivesse poucos anos de estudo, era um leitor voraz. Gostava de ler sobre história e, como não tinha dinheiro para comprar, emprestava livros do pároco local. Depois me contava sobre o que estava lendo quando eu ia levar-lhe almoço na roça. Essa é uma das minhas lembranças mais antigas: meu pai sentado à sombra de um pé de café e me contando histórias do Império Romano, da conversão de Constantino, da perseguição aos cristãos no Coliseu. Acho que vem daí todo o meu fascínio pela

leitura, pelo jornalismo e pela história.

V: Qual a importância da espiritualidade cristã em sua vida? Em que momento, e de que forma encontrou a fé?

LG: Sou um exemplo típico de parte da geração de meados do século 20, que primeiro viveu uma ruptura drástica na prática religiosa para depois reencontrar a fé. Meus pais eram católicos bastante conservadores. Na infância, aprendi com eles as orações tradicionais: o Pai Nosso, a Ave Maria, o Anjo da Guarda. Aos onze anos, segui para o seminário porque era costume na família que o filho mais velho se tornasse padre. Durante três anos fui seminarista da Pia Sociedade de São Paulo, a congregação dos padres e irmãs paulinos. Saí ao perceber que não tinha vocação para o sacerdócio. Depois me afastei por muitos anos de toda prática religiosa, como boa parte da minha geração. Ou quase totalmente. Nos momentos de dificuldades, recorria às orações aprendidas na infância. Eram como brasas que se conservavam

“

“Fui, aos poucos, reencontrando minhas raízes cristãs e o significado profundo da minha existência em Jesus Cristo, que desde então se tornaram minha âncora, meu consolo, minha esperança”.

esmaecidas entre as cinzas mornas da minha relação com Deus. Mas hoje entendo que foram essas orações que me ajudaram a superar obstáculos que, de outra forma, seriam intransponíveis. Reencontrei a fé — ou melhor, eu a encontrei, finalmente, em toda a sua plenitude — poucos anos atrás, durante um período de grande sofrimento e transformação pessoal. Na época, decidi recorrer a um acompanhamento terapêutico, tendo como cuidadora uma psicóloga de formação cristã, Batista. E foi dentro de um consultório que fui, aos poucos, reencontrando minhas raízes cristãs e o significado profundo da minha existência em Jesus Cristo, que desde então se tornaram minha âncora, meu consolo, minha esperança e também o motivo da minha alegria de viver.

V: Em que medida acredita que a fé possa estar presente nas decisões profissionais do cristão? Como combinar espiritualidade e mundo corporativo sem

ferir princípios éticos da neutralidade (de religião, fé) no campo do trabalho?

LG: Essa pergunta é interessante porque envolve um dilema que, durante algum tempo, me acompanhou depois do meu renascimento espiritual. Sempre tive um certo ‘pé atrás’ com testemunhos de conversão que, no meu entender, vinham acompanhado sempre de uma certa euforia, quase uma catarse por parte do convertido. Comigo foi diferente. Minha conversão se deu no silêncio e na obscuridade. Hoje, dou testemunho quando sou perguntado — como nesta entrevista — mas sou bastante avesso à ideia de fazer isso em cultos e reuniões com público muito grande. Meu estilo está mais para os monges do deserto do que para os grandes pregadores evangélicos americanos, vamos dizer. Algum tempo atrás falei sobre esse meu desconforto com o Doutor James Houston, o grande amigo de C. S. Lewis, fundador do Regent College, de Vancouver, que estava em visita ao Brasil. Ouvei dele a resposta que procurava: “Laurentino, — disse-me ele —, você não precisa virar pastor, missionário, pregador ou sair pelo mundo dando testemunhos públicos diários da sua fé. Apenas aceite e incorpore Jesus Cristo na sua vida, na sua família, no seu trabalho, em tudo o que fizer daqui para a frente.

Tenha Jesus Cristo no centro do quadro da sua vida. Só isso e nada além disso”. É o que tenho feito desde então. Continuo trabalhando e escrevendo, sou marido da Carmen, pai de quatro filhos, mas Jesus é minha âncora, minha força, meu companheiro peregrino em tudo o que eu faço.

V: Sua visita a Jerusalém, com o pastor Osmar Ludovico, resultou no livro: *O caminho do Peregrino*, também escrito em parceria com o Osmar. Qual o significado desse livro na sua vida?

LG: Esse é um livro que eu não esperava nem jamais planejei escrever. Mas é também o livro mais importante que escrevi ou, provavelmente, escreverei em toda a minha vida. E isso só pode ser explicado pela ação direta do Espírito Santo sobre mim — e, obviamente, meu parceiro de jornada, o pastor Osmar Ludovico. Em 2013, eu tinha acabado de publicar minha trilogia inicial sobre a história do Brasil no Século 19, os livros *1808, 1822 e 1889*. Organizar rapidamente um outro projeto editorial seria, à primeira vista, o próximo passo, a julgar pela ansiedade demonstrada pelos leitores nas redes sociais e nos eventos literários dos quais participei nesse período. O Livro do Eclesiastes, no entanto, ensina que tudo neste mundo tem o seu tempo; cada coisa, a sua ocasião. Há o tempo de plantar e o de colher; o de ficar calado

“

“Hoje, dou testemunho quando sou perguntado — como nesta entrevista — mas sou bastante avesso à ideia de fazer isso em cultos e reuniões com público muito grande. Meu estilo está mais para os monges do deserto do que para os grandes pregadores evangélicos americanos.”

e o de falar (Ecl. 3: 1-7). Por isso, em vez de correr, decidi que esse era um tempo de silêncio e de espera, hora de fazer um mergulho interior em busca de orientação e paz espiritual. Tornei-me um peregrino. Em maio, eu e Carmen, minha mulher, fomos a Roma. Em setembro, fizemos o caminho de Santiago de Compostela, na Espanha. Por fim, viajamos à Terra Santa em companhia de um grupo de peregrinos brasileiros sob a orientação do pastor Osmar Ludovico. Das três peregrinações, a última foi a mais transformadora e repleta de significados, ao ponto de

resultar na publicação desse livro, escrito a quatro mãos, editado e publicado no espaço de apenas quatro meses.

V: De que modo visitar alguns dos locais de eventos narrados em seus livros ajuda no processo da escrita?

LG: Minha formação profissional vem do jornalismo. Trabalhei como repórter e editor durante mais de trinta anos em várias redações de jornais e revistas. Sempre gostei de fazer reportagens, o que significa entrevistar pessoas e visitar locais relacionados aos assuntos sobre os quais haveria de escrever. Essa técnica, curiosamente, também pode ser usada num livro sobre história do Brasil, ou sobre a vida e a mensagem de Jesus Cristo — como é o caso deste *Caminho do Peregrino*. Ao fazer pesquisas, gosto de visitar e observar os locais dos acontecimentos porque eles guardam informações preciosas, mesmo depois de passados muitos séculos. Quando fui a Petrópolis, por exemplo, durante a pesquisa para o livro *1889* observei uma certa “estranheza” na paisagem. Havia ali uma arquitetura imperial do Século 19, representada pelo Palácio de Cristal, pela residência de verão do imperador Pedro II e pelas casas dos barões, enquanto que o restante da cidade era dominado por bairros muitos simples, muitas favelas sobre os morros, ruas atulhadas de

comércio ambulante popular e um trânsito caótico. Percebi que havia dois Brasis na paisagem atual de Petrópolis. Um era o Brasil imaginário, da monarquia que julgava europeia e governar um país com barões, viscondes e outros títulos de nobreza. Outro era o Brasil real, pobre, analfabeto e descendente de escravos. Isso me levou a escrever um capítulo no livro sobre a miragem do sistema político as vésperas da Proclamação da República em 1889.

V: O Brasil nunca foi um país moderno e tampouco protestante. A religião é um fator importante na formação dos valores culturais de uma nação. Como você vê a relação entre a religião e a modernização do Brasil?

LG: Gosto muito das teorias do sociólogo Max Weber sobre a influência das convicções religiosas na forma como

as sociedades humanas se organizam ao longo de sua história. Acredito que elas ajudam a explicar o Brasil de hoje. Somos herdeiros de uma tradição católica e ibérica, bem diferente da cultura do norte da Europa, profundamente influenciada pela reforma protestante. Segundo Max Weber, o protestantismo criou o ambiente para o desenvolvimento do capitalismo e da livre iniciativa, para a organização de uma sociedade civil com grande participação comunitária nas decisões, com poucas instâncias de mediação entre a comunidade e as esferas mais altas do poder. Teria levado também a uma nova ética no trabalho e nas relações comerciais e de negócio. No catolicismo, em contrapartida, ocorreria o oposto disso. As instituições do Estado tenderiam a espelhar as instituições religiosas, com muitas



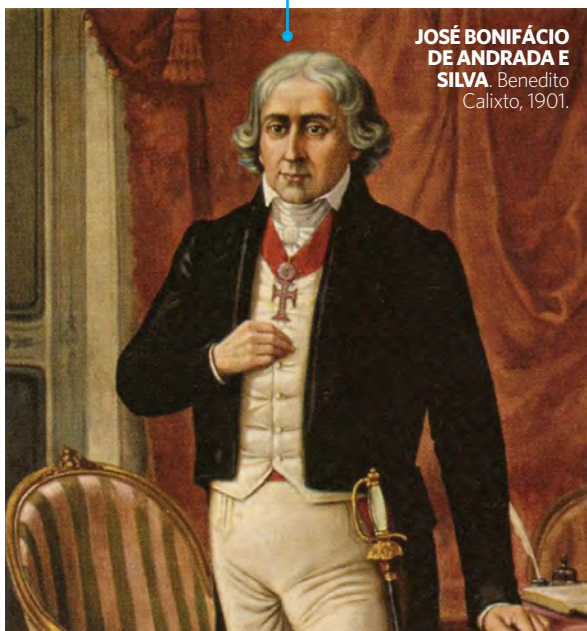
DIVULGAÇÃO

instâncias de mediação, seja entre o indivíduo e o sagrado ou entre o cidadão e o centro do poder. A estrutura seria mais rígida, mais burocrática e dogmática, inibidora da iniciativa individual e das associações comunitárias. Portanto, um ambiente mais propício à monarquia e ao Estado mais centralizado e controlador de todas as atividades sociais. Assim tem sido o Brasil ao longo de toda a sua história. Nossa cultura é controladora, centralizadora e autoritária. Há pouco espaço para a iniciativa individual, o que significa também reduzido espaço para o risco e a inovação. O resultado é uma sociedade arcaica, que resiste a todos os esforços de modernização. Mas talvez isso esteja mudando rapidamente nas últimas décadas, como reflexo do acelerado processo de urbanização e de industrialização ocorrido a partir dos anos 50 e 60.

Estamos testemunhando uma grande mudança cultural no país, apesar de atabalhoada e improvisada. Uma consequência disso tem sido o crescimento das igrejas evangélicas no país, que revelam a existência de um novo sistema de crenças em busca de um rompimento com o passado ibérico, monárquico e católico.

V: Dos períodos históricos cobertos pelos seus livros (1808, 1822 e 1889) há algum personagem que o cativou de modo especial?

LG: Fiquei especialmente fascinado por José Bonifácio de Andrada e Silva. É um personagem incrível, com ideias muito avançadas em relação ao seu próprio tempo, um projeto de Brasil bastante moderno para a época, um grande cientista e filósofo. Viveu muitos anos na Europa, foi professor em Coimbra, testemunhou a



JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA. Benedito Calixto, 1901.

“Nossa cultura é controladora, centralizadora e autoritária. Há pouco espaço para a iniciativa individual, o que significa também reduzido espaço para o risco e a inovação. O resultado é uma sociedade arcaica, que resiste a todos os esforços de modernização.”

Revolução Francesa nas ruas de Paris, defendia o fim da escravidão, o incentivo à indústria e ao comércio, educação pública e universal, reforma agrária pela taxaço ao latifúndio improdutivo. Se não tivesse nascido no Brasil, provavelmente seria hoje tão conhecido e importante na história universal como alguns dos pais da independência dos Estados Unidos, caso de Benjamin Franklin e Thomas Jefferson. Infelizmente, seu projeto de Brasil não aconteceu porque foi atropelado pela aliança entre o trono brasileiro e a aristocracia rural escravagista na época da Independência.

Se o projeto de Bonifácio tivesse se viabilizado, seríamos hoje um país muito mais inovador, moderno, educado e justo do que somos na realidade.

V: Dentre este grupo de personagens, há algum que se destaque pela fé? Como enxerga a questão da espiritualidade e a fé católica no contexto de seus livros (1808, 1822 e 1889)?

LG: Ao contrário. Devido ao domínio absoluto e avassalador da igreja nessa herança ibérica, monárquica e católica, os personagens que se destacam são justamente os mais laicos e seculares, que nunca deram grandes testemunhos de fé. José Bonifácio, líder da maçonaria era adversário da aliança igreja-Estado. Dom Pedro I, monarca anticlerical e também maçom, expulsou as ordens religiosas e confiscou suas propriedades em Portugal. Dom Pedro II, embora fosse oficialmente católico, nunca se demonstrou muito convicto de sua prática religiosa. Joaquim Nabuco, intelectual e abolicionista de formação cosmopolita, era fascinado pela cultura protestante e liberal da Inglaterra e dos Estados Unidos. Todos eles tiveram ideias e projetos modernizadores, sem grande sucesso. Do outro lado, ha personagens profundamente carolas e submissos a autoridade da igreja, como Dom João VI e a Princesa Isabel. Esses nunca tiveram

projetos reformistas ou modernizadores e acabaram se tornando reféns das circunstâncias de cada momento.

V: Depois de uma imersão tão profunda no Brasil do século XIX, qual é a importância desse período para o que somos hoje como nação?

LG: Estudar o Século 19 é fundamental para entender o Brasil de hoje. Esse foi o século fundador do Estado nacional brasileiro. Eu diria que praticamente todos os nossos defeitos e as nossas virtudes atuais já estavam presentes no Século 19. No lado positivo, já tínhamos consolidado a nossa ocupação territorial, que fez do Brasil um país grande, de dimensões continentais, cujo principal elemento de identidade é a língua portuguesa, falada em todas as regiões de forma bastante similar. Do lado negativo, já éramos uma sociedade muito desigual, marcada pelo analfabetismo, pela escravidão e pela concentração da propriedade e da riqueza. A presença avassaladora do Estado em virtualmente todas as atividades econômicas e

sociais já funcionava como um indutor da burocracia, da corrupção e desse ambiente de toma-lá-da-cá que se observa até hoje em Brasília. No século 19 está, portanto, o nosso DNA, ou seja, o nosso código genético institucional, burocrático e administrativo. Nosso grande desafio hoje é justamente reformar e superar o que construímos do longo daquele século.

V: Sua cidade natal, Maringá, foi fundada em 1947. O desenvolvimento do Norte do Paraná é recente quando comparado aos mais de 500 anos do Brasil. Como você vê a história daquela região?

LG: Maringá passa por transformações muito aceleradas. Nessa região, como diria Marx, tudo que é sólido se desmancha no ar, e muito rapidamente. A cidade em que eu nasci e vivi até a juventude não existe mais. Perdeu-se no tempo. Hoje é uma metrópole rica, dinâmica e inovadora. Na minha época era uma fronteira nova no avanço da agricultura no Brasil, um lugar muito simples cujos pioneiros que levavam uma vida difícil e repleta de grandes

“

“Praticamente todos os nossos defeitos e virtudes atuais já estavam presente no Século 19. No lado positivo, já tínhamos consolidado a nossa ocupação territorial, que fez do Brasil um país grande...”

sonhos. A cidade mudou. Nestas últimas décadas, tem sido um poderoso foco irradiador de transformações e inovações que tanto tem contribuído para renovar, oxigenar e diversificar a vida econômica, social, cultural e política do Estado do Paraná e do Brasil como um todo. E não por acaso que o juiz Sergio Moro seja maringaense. Eu modestamente também me incluo neste fenômeno.

V: *Você está trabalhando em um projeto sobre a escravidão no Brasil. O que despertou seu interesse para esse tema?*

LG: Meu novo projeto editorial é uma série de três livros sobre a história da escravidão no Brasil, com previsão de lançamento a partir de 2019. Eu acredito que, 128 anos depois da Lei Áurea, esse é um passivo histórico que os brasileiros ainda não conseguiram resolver. Joaquim Nabuco afirmava que o Brasil estava condenado a continuar no atraso enquanto não resolvesse de forma satisfatória a herança escravocrata. Para ele, não

bastava libertar os escravos. Era preciso incorporá-los à sociedade como cidadãos de pleno direito, o que até hoje não aconteceu de fato. Por essa razão, escolhi a escravidão como tema dessa nova trilogia. Acredito seja o assunto mais importante de toda a nossa história.

V: *Qual é o retorno mais gratificante que você já recebeu de seus leitores?*

LG: Desde que lancei o *1808*, tenho ouvido com muita frequência estudantes, crianças e adolescentes, dizerem que passaram a gostar de História depois de ler os meus livros. Esse é o maior elogio que posso receber. Felizmente, os meus livros já foram adotados como leitura de apoio por escolas públicas e privadas de várias regiões do Brasil. Observo que há um enorme interesse dos educadores por uma linguagem mais acessível, que ajude na difícil tarefa de atrair a atenção da garotada para o tema História do Brasil em sala de aula. Fico muito feliz com tudo isso. ▲

A trilogia de Gomes

1808 Considerada por muitos historiadores como a mais importante decisão tomada por Dom João VI durante os treze anos de permanência da corte portuguesa no Rio de Janeiro, a efetivação do Reino Unido colocou um ponto final no período colonial brasileiro e deu início de fato ao processo de Independência do país. “Foi uma decisão tomada praticamente à revelia da corte portuguesa no Rio de Janeiro e anunciada na Europa muito antes de que os próprios brasileiros e portugueses tomassem conhecimento dela.”

Prêmios: Jabuti de Livro Reportagem e Jabuti de Livro do Ano 2008; Melhor Ensaio de 2008 pela Academia Brasileira de Letras.

1822 O segundo volume da premiada trilogia de Laurentino Gomes sobre episódios fundamentais da História do Brasil, está de volta às livrarias em uma edição revista e ampliada. Em 1822, o escritor compara diferentes relatos sobre o dia 7 de setembro que redefiniu os rumos do nosso país. Mais do que desmistificar o grito da independência às margens do Ipiranga, o escritor analisa como D. Pedro conseguiu, apesar de todas as dificuldades, fazer do Brasil uma nação de proporções monumentais.

Prêmio: Jabuti de Livro do Ano 2011

1889 Nas últimas semanas de 1889, a tripulação de um navio de guerra brasileiro ancorado no porto de Colombo, capital do Ceilão (atual Sri Lanka), foi pega de surpresa pelas notícias alarmantes que chegavam do outro lado do mundo. O Brasil havia se tornado uma república. O império brasileiro, até então tido como a mais sólida, estável e duradoura experiência de governo na América Latina, com 67 anos de história, desabara na manhã de Quinze de Novembro. O austero e admirado imperador Pedro II, um dos homens mais cultos da época, que ocupara o trono por quase meio século, fora obrigado a sair do país junto com toda a família imperial. Vivia agora exilado na Europa, banido para sempre do solo em que nascera.

Prêmios: Jabuti de Reportagem e Prêmio



SEGUINDO OS PASSOS DE LUTERO

Texto **Marília Muylaert**

EM 31 DE OUTUBRO DE 2017 COMEMORAMOS 500 DA REFORMA PROTESTANTE. ÓTIMO PRETEXTO PARA CONHECER A ALEMANHA EM UMA ROTA SIMPLES, DE APENAS 5 DIAS, QUE COMEÇA E TERMINA NA CAPITAL BERLIM.

Oroteiro que você verá a seguir não é uma simples sugestão para conhecer a Alemanha. Pelo contrário, foge dos grandes centros e baseia-se na trajetória percorrida por Martinho Lutero. Cada cidade foi escolhida considerando a proximidade geográfica (diminuindo as distâncias) e de acordo com a relevância na biografia do reformador. A trajetória foi dividida em 5 dias, começando e terminado na capital Berlim. Não por acaso deixamos a critério do visitante — de acordo com a quantia que pretende desembolsar — para definir o meio de transporte de deslocamento entre cada ponto. De carro, trem ou ônibus, é possível adequar o roteiro proposto ao bolso e autonomia do freguês.

ROTEIRO Principais cidades habitadas por Martinho Lutero.



ESTÁTUA DE LUTERO em Eisleben, na praça do mercado (Marktplatz).

Roteiro: 5 dias na Alemanha de Lutero

1º DIA:

BERLIM — WITTENBERG

→ Saída de Berlim, rumo a Wittenberg (111 km)

✪ A cidade abriga o maior museu do mundo dedicado à história da Reforma. Na igreja Schlosskirche está o túmulo de Lutero. Na porta da Igreja do Castelo Lutero fixou suas 95 teses.

Pontos de interesse:

- ▷ Casa de Lutero
- ▷ Igreja do Castelo
- ▷ Casa Melanchthon
- ▷ Cidade da Igreja



FOTOS REPRODUÇÃO

2º DIA:

WITTENBERG — EISLEBEN — ERFURT

→ Saída de Wittenberg para Eisleben (112 km)

✪ Foi lá que Lutero nasceu, em 10 de novembro de 1483, e faleceu, em 18 de fevereiro de 1546. No centro histórico, vale visitar a praça do mercado (Marktplatz), com casas burguesas representativas, o monumento a Lutero e a Câmara Municipal (Rathaus).

Pontos de interesse:

- ▷ Estátua de Lutero
- ▷ Casa onde nasceu Lutero
- ▷ Última casa de Lutero



→ Saída de Eisleben para Erfurt (88 km):

✪ Conhecida como a “Roma da Turíngia”, a cidade é famosa pela beleza arquitetônica. Aos 17 anos, Lutero foi enviado pelo pai para estudar direito na Universidade de Erfurt.

Pontos de interesse:

- ▷ Mosteiro dos Agostinianos Eremitas
- ▷ Bairro universitário
- ▷ Cidade velha.
- ✪ Passeio pela cidade com visita ao monastério agustino e a maior ponte de madeira da Europa. Continuação a Eisenach com visita a casa-museu do famoso compositor Johann Sebastian Bach, patrimônio cultural da UNESCO.





3º DIA:

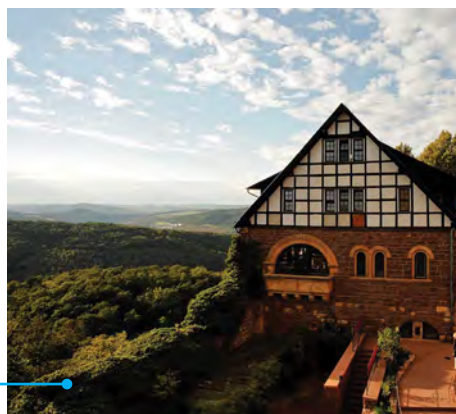
ERFURT — EISENACH

→ Saída de Erfurt para Eisenach (70 km)

Cidade em que Lutero frequentou a Escola Latina. Nela, localiza-se o castelo de Wartburg, local onde Lutero traduziu o Novo Testamento para o alemão.

Pontos de interesse:

- ▷ Casa de Lutero
- ▷ Castelo de Wartburg
- ▷ Igreja de São Jorge



4º DIA:

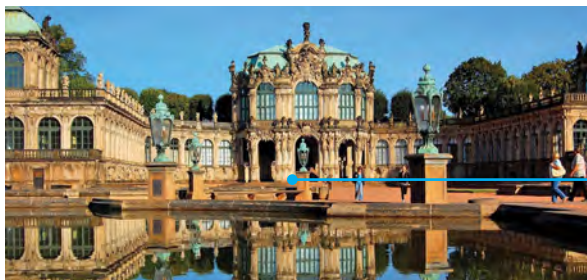
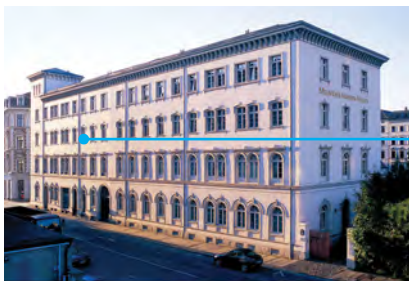
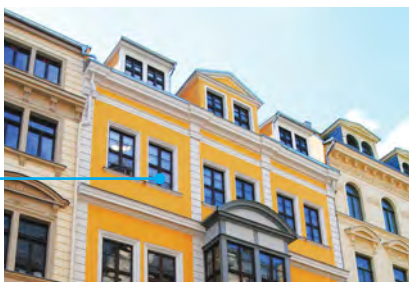
EISENACH — LEIPZIG — DRESDEN

→ Saída de Eisenach para Leipzig (204 km).

☻ Conhecida como cidade dos heróis, é o berço de grandes músicos, filósofos e maestros.

Pontos de interesse:

- ▷ Igreja de São Tomás
 - ▷ Igreja de São Nicolau
 - ▷ Museu Bach
 - ▷ Casa de Mendelssohn
- Saída de Leipzig para Dresden (116 km)



5º DIA: DRESDEN - BERLIM

☻ Dresden é o berço da arquitetura barroca alemã. É o local perfeito para encerrar a viagem comprando belas recordações: o artesanato local, de madeira, e a porcelana da cidade vizinha Meissen são vendidos em diversas lojas no centro da cidade.

Pontos de interesse:

- ▷ Ópera de Dresden
 - ▷ Palácio Imperial "Zwinger"
 - ▷ Prager Strasse (rua que reúne centros comerciais)
 - ▷ Passeio à margem do rio Elba.
- Saída de Dresden para Berlim (192 km).



FOTOS REPRODUÇÃO



Voos São Paulo / Rio de Janeiro — Berlim

Lufthansa:

Site: www.lufthansa.com

Reservas: **(11) 3048-5800**

Swiss:

Site: www.swiss.com

Reservas: **(11) 3049-2720**



SUICÍDIO: DIREITO DE MORRER?

Texto **Rev. Leontino Farias dos Santos**

MUITOS SÃO OS MISTÉRIOS EM TORNO DA MORTE PROVOCADA. SE DEUS NOS DEU O LIVRE ARBÍTRIO, POR QUE NÃO PODEMOS ACABAR COM A PRÓPRIA VIDA? A REFLEXÃO A SEGUIR PROCURA, SOB A ÓPTICA CRISTÃ, DISCUTIR SOBRE O SUICÍDIO.



O SUICÍDIO DE SENECA.

Manuel Domínguez
Sánchez, 1871.

De acordo com Freud, todos os homens são controlados por dois desejos básicos: o desejo de morte e o desejo de vida. Conforme a atitude que assume nossa personalidade na vida, pode ser que estejamos sendo controlados ou pelo desejo de viver ou pelo desejo de morrer. Esse desejo de não viver, que pode ser inconsciente, e às vezes até consciente, pode manifestar-se na vontade do indivíduo de escapar à responsabilidade, na vontade de evadir-se das exigências da vida, na vontade de fugir de diversas outras situações. Daí poder-se afirmar que há pessoas com mais tendência para o suicídio do que outras. Outros, porém, afirmam, indo mais além, que todos os homens são, em potencial, suicidas, em virtude de, em determinados momentos de crise, de tensões, de depressões, já termos desejado fugir da vida, preferindo a morte.

As pessoas se matam quando não existe uma esperança, desaparecem as perspectivas, somem os objetivos ou deixa de existir uma causa a que permanecer neste mundo. Desta forma, a vida passa a não ter sentido e se torna uma carga para ser suportada. Por não se sentir amada e por não se amar, a pessoa passa a ter medo da vida e de si mesmo. A situação torna-se insuportável e a única solução que ela encontra é o suicídio.

De um modo geral, todo indivíduo, para viver de maneira equilibrada, sente necessidade de pertencer a algo ou a alguém. Por isso, a sociedade precisa responder afirmativamente a esta questão existencial do homem, criando vínculos afetivos que lhe garantam, desde

sua concepção, tal sentimento. Daí a existência das estruturas de parentesco e outras formas sociais de vínculos duradouros e profundos. Ocorre que nas circunstâncias em que vivemos hoje, nem sempre tem sido possível garantir afeto e companheirismo a quem nasce e a quem vive. Os recém-nascidos, muitas vezes são tratados como “coisas” nas maternidades e nas creches. Pela necessidade de ganhar dinheiro para o sustento, os pais têm que trabalhar e não têm tempo para o carinho, para o companheirismo, tão necessários para o desenvolvimento da criança e para que se evite as situações dolorosas (traumas, complexos, sentimento de rejeição, ansiedade) causadoras de pensamentos suicidas no futuro. Quanto aos adultos, são vítimas de si mesmos, habitantes de um mundo sem alma, sem sentimento, preocupado com o lucro, com o progresso, no qual o homem não encontra tempo para ouvir-se a si próprio nem para ouvir o próximo, nem mesmo para amar-se e muito menos para amar a alguém. ▲

As pessoas se matam quando não existe uma esperança, desaparecem as perspectivas, somem os objetivos ou deixa de existir uma causa a que permanecer neste mundo.

Principais causas determinantes do suicídio:

PROBLEMAS PSICOFÍSICOS	TÉDIO DA VIDA	CRISE DE IDENTIDADE
<p>■ Quando a vida na sociedade não responde às fantasias criadas pelo indivíduo, deixando-o frustrado e reprimido, leva-o a situações dramáticas e ao sofrimento.</p> <hr/> <p>■ Sob a óptica da psicologia moderna: todas as experiências da infância (período pré e peri-natal, inclusive) que não atendem às necessidades naturais de desenvolvimento (aproximação, calor materno, segurança emocional dada pelos pais e pelo ambiente, estímulos intelectuais apropriados, etc).</p> <hr/> <p>■ Outras experiências frustradas de vida, e que a pessoa não conseguiu expressar, causam situações dolorosas bloqueadas. Essas situações podem aparecer como depressão e/ou tensões, dor ou até doenças psicossomáticas.</p> <hr/> <p>■ Sintomas da depressão: tristeza, sentimento de inferioridade, pessimismo, sensação de cansaço, sensação de incapacidade, falta de coragem, tensões e a mudança de postura. Esse sentimento de tristeza e rejeição pode desencadear ansiedade, desordens físicas como dor de cabeça, falta de apetite, constipação e até pensamentos suicidas com certa frequência.</p>	<p>■ O tédio é um tipo de fastio, de aborrecimento, de nojo, de desgosto que a pessoa sente em relação a vida. Geralmente uma pessoa entediada diz “eu estou cheia”, isto é, estou cansada de fazer sempre as mesmas coisas, das mesmas opiniões, dos mesmos pareceres, dos mesmos fatos. O entediado pode até dizer “estou cansado com tudo o que devia fazer e não faço, com tudo o que eu devia deixar de fazer e não deixo, com os meus pecados iguais”.</p> <hr/> <p>■ Antigamente, dizia-se que o tédio era doença de gente rica, que não tinha mais com que se preocupar na vida. Todavia, percebe-se hoje que o tédio é a doença de todos nós, massificados pelas mesmas ideias, pelos mesmos programas de TV e seus comerciais, pelos mesmos filmes, pelo mesmo conselho do pai, pelo mesmo conselho da mãe, pelo mesmo discurso do presidente da nação, pela rotina do trabalho e do míngua salário, pelo trânsito congestionado da cidade grande. Tudo isso nos dá a idéia de que o dia seguinte será uma agraviação do dia anterior e que a nossa vida é um robô. Assim, mergulhados no tédio, é que muitos, enojados, aborrecidos em relação à vida, cansados de viver como máquina, fazem opção pela morte, abreviando a vida coisificada.</p>	<p>■ Um dos sérios problemas da sociedade, principalmente nos meios urbanos, é o anonimato. Todos, e ninguém se conhece. Como diz Harvey Cox (A cidade do homem), o ser humano em nosso tempo é uma cifra sem rosto. Os contatos humanos são impessoais, superficiais, transitórios e segmentários. As pessoas, de um modo geral, se relacionam com uma certa reserva e indiferença em relação às pretensões e expectativas das outras. Essa situação tem sido muito ruim para uma pessoa que vindo da zona rural, por exemplo, não tem amigos, companheiros ou parceiros com os quais possa contar em certos momentos da vida, principalmente nos momentos de crises, conflitos e outras dificuldades. A certeza disso, em momentos críticos da vida, tem levado muitos à experiência do suicídio.</p>

O que dizem as estatísticas

■ O suicídio possui dimensões nada desprezíveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde, nos países desenvolvidos da Europa e na América do Norte, o suicídio figura entre cinco/dez primeiras causas de morte.

Na Suíça, em 1975, o número de suicídios superou pela primeira vez o número de mortes em acidentes de trânsito.

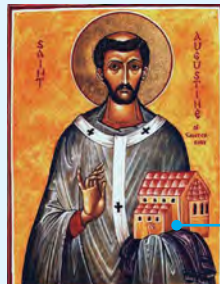
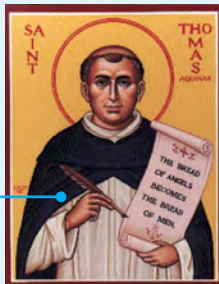
■ Em São Paulo, por exemplo, mais de **500 mil pessoas vivem sozinhas, habitando em pequenos apartamentos ou em grandes mansões, debaixo de pontes e viadutos e até mesmo em túmulos vazios dos cemitérios.** De acordo com os dados do IBGE, pelo menos mais de 10 pessoas tentam se matar diariamente em São Paulo, vítimas do tédio, solidão ou da falta de esperança.

■ Ainda de acordo com a OMS, **mais de 1.000 pessoas cometem suicídio todo dia em todo o mundo.** Na verdade, os dados estatísticos nunca são exatos, precisos; nós todos sabemos que é bem maior o número dos que se matam ou tentam se matar diariamente.

**SAFO NAS PEDRAS
DE LÉUCADE.**

Edmund Fiedrich
Kanoldt, 1879.

O suicídio na história



■ O DIREITO CANÔNICO

Com o passar do tempo, o Direito Canônico tornou-se cada vez mais repressivo em relação ao suicídio, chegando a declarar através de seus concílios que aqueles “que aqueles que se desfazem da vida” usurpam as funções justiceiras da Igreja e do Estado e devem ser tratados como “discípulos de Judas”, um traidor da humanidade. No séculos XIII **Santo Tomás de Aquino** parafraseia **Santo Agostinho** e reafirma que um suicida, nem que fosse um louco furioso, não seria enterrado em terras cristãs.

■ PARA OS JUDEUS

Os hebreus condenam o suicídio, chegando ao extremo de determinar que suicidas tenham seu corpo enterrado à parte. Há, porém, justificativas consideradas capazes de perdoar o ato, tais como: quando uma pessoa se sente pressionada por grande tortura; quando alguém se recusa à apostasia forçada; como alternativa para preservar a castidade; a manutenção da honra, entre outros.

■ NA IDADE MÉDIA:

A Igreja Cristã sempre incriminou o suicídio, principalmente a partir do século V. Os suicidas eram privados de funerais religiosos e os autores de tentativas frustradas de suicídio eram excomungados da Igreja. Já no século IV, Santo Agostinho dizia que o suicídio é “uma perversão detestável e demoníaca” e que o “não matarás” bíblico se aplica também a si próprio.

■ INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO FRANCESA

A partir dos séculos XVI e começam a diminuir as atitudes repressivas ao suicídio, graças à influência do racionalismo.

Causas inconscientes do suicídio

De acordo com Roosevelt M. S. Cassoria, o suicídio, como morte a si mesmo, tem sentido mais amplo do que dar um tiro no próprio ouvido ou ingerir altas doses de substâncias efetivamente venenosas para morrer. As pessoas podem matar-se ou contribuir para a sua própria morte através de atos e comportamentos que normalmente o homem comum nem sempre imagina que se trata de um suicídio, embora realmente seja.

PROVOCADOS PELO AGENTE:

■ Os que se sobrecarregam no trabalho — as pessoas que levam a vida sempre de maneira sobrecarregada, com muitos afazeres, sem tempo para o descanso físico, mental, emocional, geralmente, de alguma forma, estão se suicidando. São pessoas que estão sempre tensas, nervosas, preocupadas, vencidas pelo excesso de compromissos ou de coisas a fazer. É comum ouvir-se a respeito dessas pessoas: “fulano está se matando”.

■ Os que gostam de viver perigosamente — há também pessoas que gostam de viver perigosamente, quase sempre conscientes do risco de morte. São pessoas cujos conflitos exacerbam o instinto de morte, presente em todos nós, como diz Freud. Sabem que sua chance de perder a vida é maior do que a dos demais e, de alguma maneira, procuram a própria morte sem que assumam claramente para os demais essa sua intenção. Entre esses podemos citar:

o criminoso, os que brincam de “roleta russa”, os praticantes da “roleta paulista” (dirigir velozmente em cruzamentos movimentados, independentemente do semáforo estar verde ou vermelho).

DISFARÇADAMENTE PROVOCADOS:

■ Os alcoólatras e os fumantes: possuidores de problemas pulmonares e cardíacos, em consequência do hábito de fumar ou beber. Continuar bebendo ou fumando, mesmo depois do alerta médico, é um tipo de suicídio praticado até conscientemente.

■ Os toxicômanos (indivíduos que fazem uso frequente de drogas).

SUICÍDIOS “ALTRUISTAS”:

são os praticados por pessoas que se negam a delatar companheiros, prevendo ser torturado com esse fim. São também os praticados por pessoas que como sinal de protesto diante de determinadas situações políticas.

O Suicídio na doutrina cristã

■ FUNDAMENTO BÍBLICO:

no cristianismo e a partir de uma perspectiva religiosa, justifica-se a condenação absoluta do suicídio com base no mandamento “não matarás”. Tal como aparece na Bíblia, este mandamento não apresenta qualquer referência direta ao suicídio, embora nos pareça implícito que o mesmo se refira a qualquer atentado contra a vida. Este mesmo conceito está contido no mandamento de Jesus: “amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

■ A VIDA PERTENCE A DEUS:

São Tomás de Aquino argumenta, dizendo: “a vida é um dom dado ao homem por Deus e sujeito ao seu divino poder, que mata e faz viver; portanto, quem priva-se a si mesmo da vida peca contra Deus”.

■ E O SUICÍDIO SACRIFICIAL?

É também considerado não egoísta, altruísta, em favor de uma causa ou de um ideal, conforme exemplos bíblicos. Será que nesses casos o suicídio se justificaria?

A história da morte de Sansão é um exemplo (Jz 16.30); ou ainda conforme Paulo quando diz: “...Pode ser que alguém tenha coragem para morrer por uma pessoa boa” (Rm 5.7). Neste texto, Paulo refere-se à coragem de Jesus deixando-se morrer pelos pecadores. Assim se justificaria a morte dos que se sacrificam em uma greve de fome, lutando por uma causa, ou se sacrificam em lugar de outro a fim de garantir a dignidade de um povo ou de um grupo de pessoas, ou até mesmo para denunciar uma situação de injustiça social.

■ CRISTO MORREU PELO SUICIDA?

Somente a Deus pertence o julgamento, a justiça, o perdão. E somente Ele sabe quais as razões efetivas que determinam a morte de um suicida. É preciso crer que Cristo morreu por todos, inclusive, por quem se suicida. Pois a sua graça é maior do que o nosso pecado.





A MORTE DE SANSÃO.
Gustave Doré, 1866.

BIBLIOGRAFIA :

CASSORLA, Roosevelt M.S.,
O que é suicídio, São Paulo:
Editora Brasiliense, 1995.

CASSORLA, Roosevelt M.S.
Jovens que tentam suicídio, São
Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

CASSORLA, Roosevelt M.S.,
**Jovens brasileiros que tentam
suicídio**, S. Paulo: Editora
Brasiliense, 1990

DURKHEIM, Émile, **O suicídio**,
Rio de Janeiro: Zahar Editores.

GUILLON, Claude & BONNIE
Yves, **Suicídio, Modo de Usar**,
São Paulo: EMW Editores, 1984.

HENDIN, Herbert, **Suicide in
America, New York and London**:
W.W. Norton & Company, 1995.

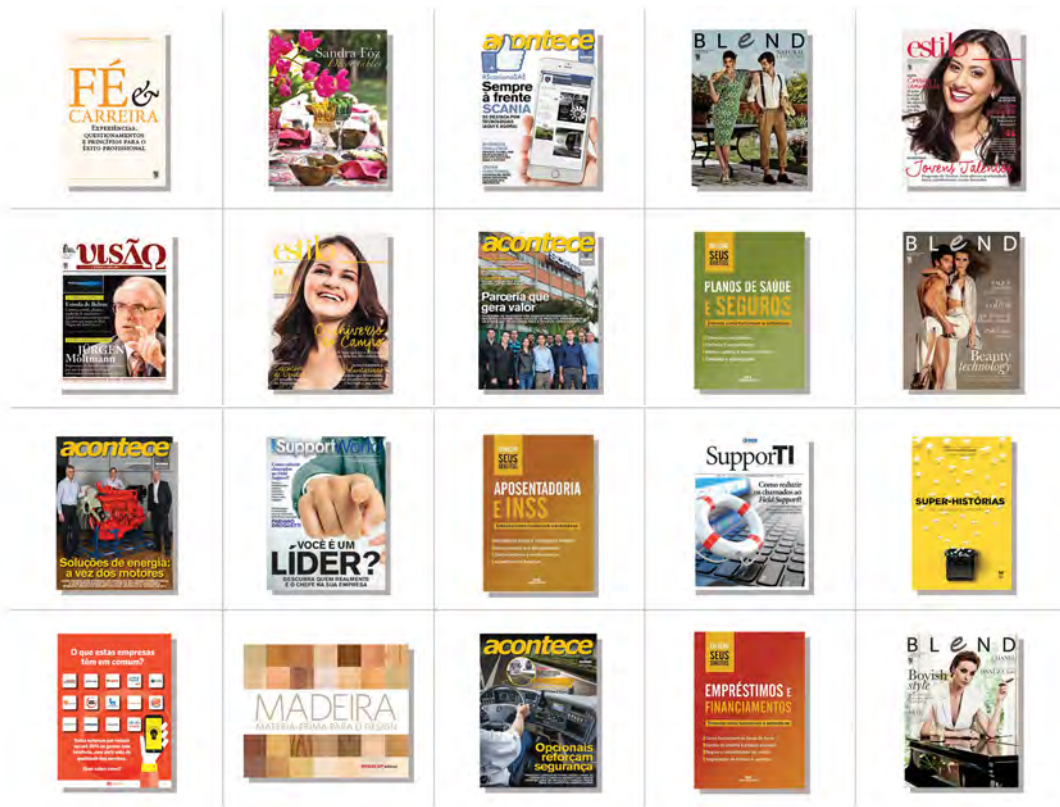
PAIVA, Luiz Miller,
Depressão e Suicídio,
Rio de Janeiro: Editora Imago.

STENGEL, Erwin, **Suicídio e
tentativa de suicídio**, Lisboa:
Publicações Dom Quixote,
V.V.A.A., Morte e suicídio,
Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

BRANDED CONTENT

Comunicação de qualidade, em todas as plataformas Marketing, Identidade Visual, Aplicativos, Vídeos corporativos, Sites, Livros e Redes Sociais

Acesse o nosso site: www.magucomunicacao.com



PORTFÓLIO DE CLIENTES



magu

COMUNICAÇÃO INTEGRADA



A NOITE SAGRADA
ou *A Adoração*
dos Pastores
(1529–1930), Antônio
Allegri ou Correggio

DEVOCIONÁRIO

DEZEMBRO/JANEIRO
FEVEREIRO 2016/2017



SEGUNDA

EM PAZ
COM A
SAÚDE28
NOVEMBRO

Participe do programa Catedral em Movimento. Correr faz bem.

Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa incorruptível; nós, porém, a incorruptível. 1Coríntios 9:25

TERÇA

EM PAZ
COM AS
FINANÇAS29
NOVEMBRO

Para investimentos é bom procurar a ajuda de um profissional.

Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento. Provérbios 13:11

QUARTA

EM PAZ
COM QUEM
VOCÊ AMA30
NOVEMBRO

Procure os amigos. Amizades são importantes para o nosso crescimento.

Há amigo mais chegado que um irmão. Provérbios 18:24

QUINTA

EM PAZ
CONSIGO
MESMO01
DEZEMBRO

Tirar um tempo apenas para ouvir música. Faça isso!

Davi tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor. 1Samuel 16:23b

SEXTA

EM PAZ
COM O
TRABALHO02
DEZEMBRO

A organização do tempo é fundamental para um bom desempenho.

Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia. 1Coríntios 7:29

SÁBADO

EM PAZ
COM O
TEMPO03
DEZEMBRO

Se você possui espaço em casa, fazer uma pequena horta será bem gratificante.

O Reino de Deus é semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta. Lucas 13:19

DOMINGO

EM PAZ
COM
DEUS04
DEZEMBRO

Reconhecer os pecados é o início da mudança de atitudes.

Se confessarmos os nossos pecados ele é fiel e justo para nos perdoar. João 1:9



SEGUNDA

EM PAZ
COM A
SAÚDE

05
DEZEMBRO

☞ Exercitar em casa é uma possibilidade viável e barata.

📖 **Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo [...]?**
1Coríntios 6:19

TERÇA

EM PAZ
COM AS
FINANÇAS

06
DEZEMBRO

☞ Para mais rentabilidade é preciso mais tempo no investimento.

📖 **De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?**
Provérbios 17:16

QUARTA

EM PAZ
COM QUEM
VOCÊ AMA

07
DEZEMBRO

☞ Valorizar o sofrimento do outro é uma demonstração de atenção e cuidado.

📖 **Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal.**
Romanos 12:10

QUINTA

EM PAZ
CONSIGO
MESMO

08
DEZEMBRO

☞ Lembrar-se de pessoas que lhe ofenderam sem que isso lhe faça mal: um exercício de maturidade.

📖 **Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem.**
Lucas 23:34

SEXTA

EM PAZ
COM O
TRABALHO

09
DEZEMBRO

☞ Faça uma lista com as tarefas diárias. Isso diminui problemas!

📖 **Disse também Faraó: O povo da terra já é muito, e vós o distrais das suas tarefas.**
Êxodo 5:5

SÁBADO

EM PAZ
COM O
TEMPO

10
DEZEMBRO

☞ O litoral pode ser um belo passeio.

📖 **Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas.**
Salmo 33:7

DOMINGO

EM PAZ
COM
DEUS

11
DEZEMBRO

☞ Amar o próximo é expressar amor a Deus.

📖 **Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.**
1João 4:21

12
DEZEMBRO

☞ Convidar um amigo para caminhar pode ser estimulante aos dois.

📖 **Andarão dois juntos se não houver entre eles acordo?**
Amós 3:3

13
DEZEMBRO

☞ Acompanhar o noticiário financeiro o ajudará a investir melhor.

📖 **O Senhor me respondeu e disse; Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.**
Habacuque 2:2

14
DEZEMBRO

☞ Oferecer um presente pode ser uma bela manifestação de amor.

📖 **Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água.**
Josué 15:19

15
DEZEMBRO

☞ Ficar sozinho em alguns momentos pode ser um bom exercício de autoconhecimento.

📖 **E, despedidas as multidões, subi ao monte, a fim de orar sozinho. Em caíndo a tarde, lá estava ele, só.**
Mateus 14:23

16
DEZEMBRO

☞ A Internet é valiosa para o trabalho, mas pode ser uma grande distração. Fique atento!

📖 **Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois a felicidade.**
Provérbios 2:1

17
DEZEMBRO

☞ Visitar um "sebo" pode ser uma boa oportunidade para a compra de livros e discos raros.

📖 **Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.**
João 21:25

18
DEZEMBRO

☞ Ler a Bíblia é uma forma de conhecer a vontade de Deus.

📖 **Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.**
1Coríntios 1:18



SEGUNDA

EM PAZ
COM A
SAÚDE19
DEZEMBRO

➤ Excesso de exercícios pode se tornar maléfico para a saúde.

📖 Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento. Eclesiastes 4:6

TERÇA

EM PAZ
COM AS
FINANÇAS20
DEZEMBRO

➤ Para a compra dos presentes faça pesquisa procurando os melhores preços.

📖 Não é bom proceder sem refletir. Provérbios 19:2

QUARTA

EM PAZ
COM QUEM
VOCÊ AMA21
DEZEMBRO

➤ A cobrança a quem se ama pode tornar-se uma atitude tóxica.

📖 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo. Provérbios 28:26

QUINTA

EM PAZ
CONSIGO
MESMO22
DEZEMBRO

➤ A leitura sempre é um bom investimento pessoal.

📖 Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros. Eclesiastes 12:12a

SEXTA

EM PAZ
COM O
TRABALHO23
DEZEMBRO

➤ Atualize-se em sua área profissional. Isso é muito útil para a carreira.

📖 Porque melhor é a sabedoria do que joias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar a ela. Provérbios 8:11

SÁBADO

EM PAZ
COM O
TEMPO24
DEZEMBRO

➤ A bicicleta pode proporcionar bom passeio pela cidade.

📖 O que anda na retidão teme ao Senhor, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza. Provérbios 14:2

DOMINGO

EM PAZ
COM
DEUS25
DEZEMBRO

➤ Há vários ministérios na Igreja em que podemos dedicar tempo e talento.

📖 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Romanos 12:1a

26
DEZEMBRO

➤ Alongar antes e depois dos exercícios é fundamental.

📖 Alegria-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Salmo 16:9

27
DEZEMBRO

➤ Todos os gastos devem ser anotados para o controle financeiro.

📖 Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a construir? Lucas 14:28

28
DEZEMBRO

➤ Em tempos em que reinam os "messenger" falar ao telefone torna-se gesto carinhoso.

📖 Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens. 2Coríntios 3:2

29
DEZEMBRO

➤ Não se sinta culpado por dormir até mais tarde num dia de folga.

📖 Então, o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem e este adormeceu. Gênesis 2:21a

30
DEZEMBRO

➤ Não subestime o "post-it", ele pode ajudar você a se lembrar de algo muito importante.

📖 O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu. Gênesis 40:23

31
DEZEMBRO

➤ Ficar em casa e pôr em dia as leituras é sempre uma bela possibilidade.

📖 Dia a dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último. Neemias 8:18

01
JANEIRO

➤ A Escola Dominical é boa oportunidade de aprofundar o conhecimento bíblico.

📖 Porque a palavra de Deus é viva e eficaz. Hebreus 4:12a



SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
EM PAZ COM A SAÚDE	EM PAZ COM AS FINANÇAS	EM PAZ COM QUEM VOCÊ AMA	EM PAZ CONSIGO MESMO	EM PAZ COM O TRABALHO	EM PAZ COM O TEMPO	EM PAZ COM DEUS
02 JANEIRO	03 JANEIRO	04 JANEIRO	05 JANEIRO	06 JANEIRO	07 JANEIRO	08 JANEIRO
<p>☞ A hidratação é parte integrante de seu treino. Beba água!</p> <p>📖 Abrindolhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber o rapaz. Gênesis 21:19</p>	<p>☞ Faça uma reserva para os gastos de início de ano.</p> <p>📖 Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem mas o que junta à força do trabalho terá aumento. Provérbios 13:11</p>	<p>☞ Em meio a uma discussão, o melhor é pensar bem antes de falar.</p> <p>📖 Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio. Provérbios 17:28</p>	<p>☞ Dedicar um tempo para meditação pode ajudar na tomada de decisões em momentos delicados.</p> <p>📖 Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto. 1Timóteo 4:15</p>	<p>☞ Um bom ambiente faz com que todos trabalhem melhor.</p> <p>📖 Melhor é o pouco, havendo o temor do Senhor, do que grande tesouro onde há inquietação. Provérbios 15:16</p>	<p>☞ Que tal aquele disco que há muito você não ouviu?</p> <p>📖 Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles. Eclesiastes 11:8a</p>	<p>☞ Visitar alguém e orar com ele pode ser uma rica experiência espiritual.</p> <p>📖 Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Tiago 5:16</p>
09 JANEIRO	10 JANEIRO	11 JANEIRO	12 JANEIRO	13 JANEIRO	14 JANEIRO	15 JANEIRO
<p>☞ O descanso é importante para a recomposição das energias depois de um treino.</p> <p>📖 Este é o descanso, daí descanso ao cansado; e este é o refrigério mas não quiseram ouvir. Isaías 28:12</p>	<p>☞ Sua viagem será bem mais tranquila se você tiver feito uma reserva financeira.</p> <p>📖 No estio, prepara o seu pão, na sega, junta o seu mantimento. Provérbios 6:8</p>	<p>☞ Cada dia que nasce é uma nova oportunidade de perdoar a quem se ama.</p> <p>📖 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. 1João 4:8</p>	<p>☞ E por que não viajar sozinho? Pode ser uma rica experiência!</p> <p>📖 Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Lucas 9:36</p>	<p>☞ Tratar colaboradores aos gritos é atitude de chefia desumana e obsoleta. Pense nisso!</p> <p>📖 O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor. Romanos 13:10</p>	<p>☞ Em tempos de calor, que tal uma piscina?</p> <p>📖 E, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece. Lucas 12:55</p>	<p>☞ Os cultos são ricos momentos de encontro com Deus.</p> <p>📖 Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos! Salmo 84:1</p>



A NOITE SAGRADA
ou *A Adoração dos Pastores*
(1529—1930), Antônio Allegri ou Correggio

SEGUNDA

EM PAZ
COM A
SAÚDE16
JANEIRO

📖 Uma corrida diária de pelo menos 30 minutos é saudável.

📖 **Então, Jôabe lhe disse: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície e passou o etíope.** 2Samuel 18:23

TERÇA

EM PAZ
COM AS
FINANÇAS17
JANEIRO

📖 Jamais comprar além do que se ganha. Eis a regra básica para a saúde financeira.

📖 **Melhor é o pouco, havendo o temor do Senhor, do que grande tesouro onde há inquietação.** Provérbios 15:16

QUARTA

EM PAZ
COM QUEM
VOCÊ AMA18
JANEIRO

📖 Tire um dia para desfrutar da presença de quem se ama.

📖 **Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.** Gênesis 2:24

QUINTA

EM PAZ
CONSIGO
MESMO19
JANEIRO

📖 Escolha um amigo em quem confie para compartilhar suas dúvidas.

📖 **Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.** Provérbios 17:17

SEXTA

EM PAZ
COM O
TRABALHO20
JANEIRO

📖 No que depender de você, mantenha o ambiente de trabalho saudável nos relacionamentos.

📖 **O prudente vê o mal e esconde-se.** Provérbios 27:12

SÁBADO

EM PAZ
COM O
TEMPO21
JANEIRO

📖 Existem feiras de anti-guidade pela cidade. Que tal passear numa delas?

📖 **Muitas terras do mar eram o mercado das tuas manufaturas; em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano.** Ezequiel 27:15

DOMINGO

EM PAZ
COM
DEUS22
JANEIRO

📖 Cantar nos cultos é uma das maneiras de louvar a Deus.

📖 **Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma.** Salmo 108:1

23
JANEIRO

📖 É sempre bom procurar um profissional para orientação de seu treino.

📖 **No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.** Provérbios 4:11

24
JANEIRO

📖 O descontrole financeiro pode ser consequência de descontrole emocional.

📖 **Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos.** Provérbios 3:1

25
JANEIRO

📖 Às vezes, é preciso abrir mão de algo para preservar o amor.

📖 **Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento.** Provérbios 9:6

26
JANEIRO

📖 Cultive o hábito da leitura. Isso o ajudará em seu crescimento pessoal.

📖 **Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.** 2Timóteo 4:13

27
JANEIRO

📖 Tire as férias regularmente; afinal, ninguém é de ferro!

📖 **Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.** Êxodo 33:14

28
JANEIRO

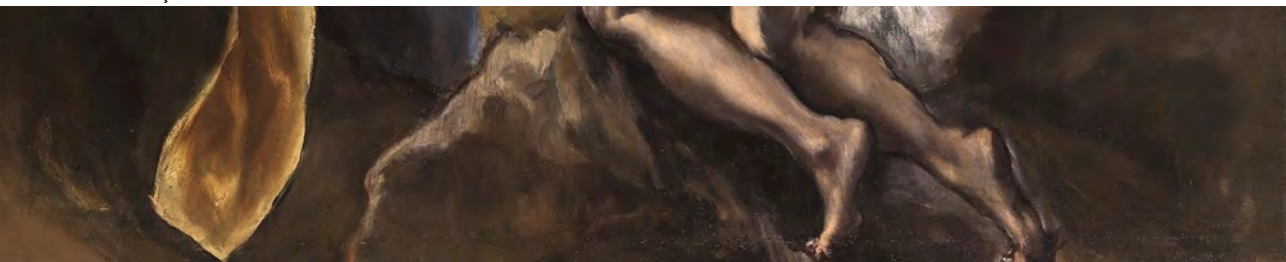
📖 Simplesmente deitar no gramado de algum parque da cidade e relaxar.

📖 **Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde.** Marcos 6:39

29
JANEIRO

📖 Servir ao próximo é a complementação do serviço a Deus.

📖 **Amarás o teu próximo como a ti mesmo.** Marcos 12:31





A ADORAÇÃO
DOS PASTORES
(1612—1614)
El Greco

SEGUNDA

EM PAZ
COM A
SAÚDE30
JANEIRO

☞ Para prevenir lesões use equipamentos apropriados em seu treino.

📖 **Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.**
1Samuel 17:38

TERÇA

EM PAZ
COM AS
FINANÇAS31
JANEIRO

☞ Faça um curso sobre finanças pessoais, há vários na Internet.

📖 **Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência.**
Provérbios 1:2

QUARTA

EM PAZ
COM QUEM
VOCÊ AMA01
FEVEREIRO

☞ Um jantar especial pode ser boa oportunidade para desfrutar da presença da pessoa amada.

📖 **Vai, pois, como com alegria o teu pão e bebe gostosamente o teu vinho.**
Eclesiastes 9:7

QUINTA

EM PAZ
CONSIGO
MESMO02
FEVEREIRO

☞ Faça as pazes com o passado. Exerça o perdão!

📖 **Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.**
Lamentações 3:21

SEXTA

EM PAZ
COM O
TRABALHO03
FEVEREIRO

☞ A colaboração é uma via de mão dupla. Lembre-se disso.

📖 **Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.**
1Coríntios 15:7

SÁBADO

EM PAZ
COM O
TEMPO04
FEVEREIRO

☞ Hoje é um dia apropriado para algum trabalho artesanal.

📖 **Se o ferro está embotado, e não se lhe afia o corte, é preciso redobrar a força.**
Eclesiastes 10:10

DOMINGO

EM PAZ
COM
DEUS05
FEVEREIRO

☞ Ser instrumento de paz entre as pessoas é dar um bom exemplo cristão.

📖 **Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.**
Romanos 12:18

06
FEVEREIRO

☞ Há vários aplicativos úteis para o monitoramento de seu treino.

📖 **Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja.**
Efésios 5:29

07
FEVEREIRO

☞ Cortar os supérfluos é um passo importante quando chega a crise.

📖 **Lança o pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.**
Eclesiastes 11:1

08
FEVEREIRO

☞ Ser ouvido com atenção é o que todos querem.

📖 **E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.**
Apocalipse 7:17

09
FEVEREIRO

☞ O que você planeja para a sua vida na próxima década? Muito do futuro está nas ações do presente.

📖 **Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.**
Salmo 37:4

10
FEVEREIRO

☞ O voluntariado pode ser um diferencial em sua carreira.

📖 **Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte.**
Isaías 41:6

11
FEVEREIRO

☞ Há na cidade muitos programas culturais interessantes. Basta pesquisar.

📖 **Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro.**
Atos 19:29

12
FEVEREIRO

☞ Solidarizar-se com o sofrimento do outro é uma forma de amar.

📖 **Alegri-vos com os que alegram e chorai com os que choram.**
Romanos 12:15

SEGUNDA

**EM PAZ
COM A
SAÚDE**

13

FEVEREIRO

✍ Há muitos esportes coletivos que podem colocá-lo em "forma".

📖 **Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo. Provérbios 4:22**

TERÇA

**EM PAZ
COM AS
FINANÇAS**

14

FEVEREIRO

✍ Compartilhe a situação das finanças com a família. Isso ajudará a todos.

📖 **Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Mateus 24:43**

QUARTA

**EM PAZ
COM QUEM
VOCÊ AMA**

15

FEVEREIRO

✍ Reconhecer o erro é um gesto de amor.

📖 **Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais. Lucas 19:8**

QUINTA

**EM PAZ
CONSIGO
MESMO**

16

FEVEREIRO

✍ Aumente o seu círculo de relacionamentos. Precisamos uns dos outros.

📖 **O olhar do amigo alegra ao coração; as boas novas fortalecem até os ossos. Provérbios 15:30**

SEXTA

**EM PAZ
COM O
TRABALHO**

17

FEVEREIRO

✍ Não deixe tarefas importantes para o dia seguinte. Você pode se esquecer delas.

📖 **Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Provérbios 3:1**

SÁBADO

**EM PAZ
COM O
TEMPO**

18

FEVEREIRO

✍ Tirar um tempo para pequenos consertos domésticos pode ser gratificante e, acima de tudo, econômico.

📖 **Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Salmo 128:2**

DOMINGO

**EM PAZ
COM
DEUS**

19

FEVEREIRO

✍ Consolar os aflitos é uma atitude que está ao seu alcance.

📖 **Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai, cujos irmãos vieram para o consolar. 1Crônicas 7:22**

20
FEVEREIRO

✍ Se você não se adapta a corridas e caminhadas, tente a bicicleta.

📖 **Então, os filhos de Israel lhe disseram: subiremos pelo caminho trilhado[...]. Números 20:19**



ADORAÇÃO
(1912)
Adolf Hölzel

REPRODUÇÃO



NATIVIDADE
(1523)
Lorenzo Lotto

SEGUNDA

**EM PAZ
COM A
SAÚDE**

TERÇA

**EM PAZ
COM AS
FINANÇAS**

QUARTA

**EM PAZ
COM QUEM
VOCÊ AMA**

QUINTA

**EM PAZ
CONSIGO
MESMO**

SEXTA

**EM PAZ
COM O
TRABALHO**

SÁBADO

**EM PAZ
COM O
TEMPO**

DOMINGO

**EM PAZ
COM
DEUS**

**21
FEVEREIRO**

☞ Avalie com frieza a compra que aparece numa oferta "imperdível".

📖 **Inclina o ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o coração ao meu conhecimento. Provérbios 22:17**

**22
FEVEREIRO**

☞ Apenas ficar juntos. É tudo de que precisam os que se amam.

📖 **Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela. Gênesis 29:21**

**23
FEVEREIRO**

☞ Perdoe-se. Todos cometemos equívocos na vida.

📖 **Porque eu, teu servo, deveras confesso que pequei. 2Samuel 12:13**

**24
FEVEREIRO**

☞ Se o seu trabalho exige equipamentos de segurança, jamais se esqueça deles!

📖 **Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Efésios 6:14**

**25
FEVEREIRO**

☞ A TV pode oferecer belos filmes. Quem fará a pipoca?

📖 **Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todos os propósitos debaixo do céu. Eclesiastes 3:1**

**26
FEVEREIRO**

☞ Convidar amigos para irem à igreja é uma expressão de amor a eles.

📖 **Vinde e vede as obras Deus: tremendos feitos para com os filhos dos homens! Salmo 66:5**

**27
FEVEREIRO**

☞ Dormir cedo fará com que o rendimento de seu treino seja melhorado.

📖 **Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite[...] tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. Gênesis 28:11**

**28
FEVEREIRO**

☞ O ideal é que o prazer esteja em poupar e não em gastar.

📖 **Eu, a sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos. Provérbios 8:12**

**01
MARÇO**

☞ Em tempos digitais, que tal enviar uma carta escrita a mão para quem você ama?

📖 **Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lhe mandou por mão de Urias. 2Samuel 11:14**

**02
MARÇO**

☞ Muito da paz pessoal vem da paz com Deus. Pense nisso!

📖 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. João 14:27**

**03
MARÇO**

☞ Fazer "corpo mole" não o ajudará a crescer na carreira.

📖 **Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças. Eclesiastes 9:10**

**04
MARÇO**

☞ Ir ao estádio e assistir a um jogo de futebol pode ser um bom programa.

📖 **Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? 1Coríntios 9:24**

**05
MARÇO**

☞ A leitura bíblica diária é enriquecimento para a alma.

📖 **Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos. Salmo 119:105**



CATEDRAL NO CENTRO

PARA QUEM GOSTA DE LER

"Oh! Bendito o que semeia livros à mão cheia", já dizia Castro Alves! Se há uma coisa que a região onde está localizada a Catedral Evangélica de São Paulo tem em quantidade é livraria. Das mais especializadas às mais genéricas, das amplas às pequenas, duas em uma - livraria e cafeteria -, sebos e por aí vai. Relacionamos umas poucas para você começar a visitar.

LIVRO E CAFÉ

Na **Livraria da Vila** do Shopping Pátio Higienópolis, você pode escolher o livro, senta num sofá pra dar uma olhadinha nele ou tomar um café na Santo Grão Cafeteria. De quebra você ainda pode escolher entre o salão interno ou o deck na área externa. Bons momentos estão garantidos.

Av. Higienópolis, 618 - Higienópolis
www.livrariadavila.com.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO



VELHAS CONHECIDAS

Se você quer imersão total no mundo dos livros visite as tradicionais: Cultura, Martins Fontes e Saraiva. A **Livraria Cultura** está em dois endereços da Av. Paulista, nos números 2073 (Conjunto Nacional) e 2300. A **Livraria Martins Fontes** mais próxima da Catedral fica na Rua Dr. Vila Nova, 309; e a **Livraria Saraiva**, no Shopping Pátio Higienópolis, Av. Higienópolis, 618. Encontre outros endereços:
www.livrariacultura.com.br
www.martinsfontespaulista.com.br
www.saraiva.com.br



LIVRO, CAFÉ E FÉ

Qual o resultado da soma de Book + à Fé? **Bookafé** ("livro que leva à fé") é o nome dessa livraria cuja proposta é propagar a fé cristã e contribuir para o desenvolvimento de uma vida espiritual saudável, desvinculada de preceitos e filosofias vãs, mas baseada no relacionamento sólido, íntimo e real com Deus. Há vários endereços, sempre em ambiente acolhedor e bom atendimento. R. Barão de Tatuí, 547 - Santa Cecília
www.institutovida.com.br
[portal/editorias/bookafe](http://portal.editorias/bookafe.com.br)

VIAGEM NO TEMPO

É isso o que você sente quando entra num sebo, esses lugares dos sonhos, cheios de lembranças do passado. No **Sebo do Messias** você encontra raridades de fazer qualquer um rir de alegria e chorar de emoção. Um dos mais tradicionais e populares de São Paulo, funciona desde 1970 na Praça João Mendes, 140. Além do acervo de 200 mil livros, oferece CDs, DVDs, fitas e LPs. Na **Rika Comic Book** você compra (e vende) gibis antigos e raros. Uma delícia que fica na R. Augusta, 1371. Seu negócio é arte, antiguidade, coleções? Vá para a **Livraria Gaudi** (Rua Rui Barbosa, 372, Bela Vista). Saiba mais em:
www.sebodomessias.com.br | www.rika.com.br | www.gaudi.com.br





Harrison's Cave,
Barbados

 **ameizing.com**
tourism, art & pleasure

www.ameizing.com

sigas nos:



[WWW.FACEBOOK.COM/PORTALAMEIZING](https://www.facebook.com/portalamazing)



[INSTAGRAM.COM/PORTALAMEIZING](https://www.instagram.com/portalamazing)

SBS LIVRARIA

Aqui você encontra dicionários, literatura, livros didáticos, científicos, técnicos, e-books e eletrônicos em diversos idiomas: inglês, francês, alemão, italiano, mas também em japonês, chinês, irlandês, russo, tibetano, grego e até em português! ▲

www.sbs.com.br



A Internet nos permite viajar no tempo e no espaço, mas nas livrarias virtuais, você viaja em boa companhia. Difícil resistir!

Estante VIRTUAL

Nas prateleiras da Estante Virtual cabem cerca de 14 milhões de livros, o maior acervo do mundo em língua portuguesa. São mais de um milhão de títulos diferentes, entre livros novos, seminovos, usados, raros, disponibilizados por mais de 1.300 sebos e livreiros que estão espalhados por 339 cidades do território nacional. ▲

www.estantevirtual.com.br



FOTOS: DIVULGAÇÃO



TEMPO E RELIGIÃO

Esta obra é o fruto de uma vida dedicada à reflexão sobre o papel da religião na construção do indivíduo na perspectiva da revelação bíblica experimentada pelo povo hebreu. O autor, um sobrevivente da Alemanha nazista, foi professor de Cultura e Filosofia Judaica na Universidade de São Paulo por várias décadas. O que torna esse trabalho especialmente relevante aos estudiosos da Bíblia Hebraica (Antigo Testamento) é fato de o autor oferecer rica exposição do pensamento judaico sobre o tempo à luz de categorias filosóficas, linguísticas e gramaticais. A leitura de **Tempo e Religião** será de grande valia a todos os que se dedicam à análise exegética do texto bíblico, e também àqueles que se interessam por uma reflexão mais abrangente sobre a experiência religiosa judaico-cristã. ▲

REHFELD, Walter I. Tempo e Religião. Editora Perspectiva, 1988. R\$ 12, na

Estante Virtual | www.estantevirtual.com.br



CONFLITO ÉTICO

Esta autobiografia de Corrie Ten Boom (1971) e que deu origem ao filme homônimo (1975), narra a história da família Ten Boom durante os anos de ocupação nazista na Holanda na década de 1940. Os Ten Boom, tradicional família cristã estabelecida havia cem anos na cidade de Haarlem, veem-se confrontados com o dilema ético de mentir e desobedecer a autoridade constituída a fim de proteger os judeus holandeses, que estavam sendo enviados a campos de concentração. Essa obra é fonte garantida de inspiração e conforto espiritual em um tempo em que os valores do Evangelho nos desafiam a exercer um papel profético, lembrando-nos de que estar ao lado do inocente e do oprimido é sempre estar ao lado de Deus. ▲

TEN BOOM, Corrie, SHERRILL, John & Elizabeth. O Refúgio Secreto. Editora Betânia, 2008. R\$ 34,90, na Estante Virtual

NOTA: as resenhas de livros foram produzidas pelo Presbítero **Ricardo Cano**, professor da Escola Dominical da Catedral da Evangélica.


SUA **VIDA** É CONSEQUÊNCIA
DO **CAMINHO** POR ONDE VOCÊ ANDA.

COM A **ALVORADA** NÃO É DIFERENTE.

A REVISTA ALVORADA COMEÇA UMA NOVA FASE NA SUA HISTÓRIA.
UM NOVO NOME, UMA NOVA MARCA E INÚMERAS NOVIDADES PARA EDIFICAÇÃO DA SUA FAMÍLIA.
ASSINE A REVISTA QUE TEM ABENÇOADO MILHARES DE LARES HÁ QUASE CINCO DÉCADAS.



VEJA O VÍDEO DE LANÇAMENTO
E DIVULGUE NA SUA IGREJA.
ESCANEE O CÓDIGO AO LADO OU ACESSE
[HTTPS://GOO.GL/V1LKFJ](https://goo.gl/V1LKFJ)

 /VIDAECAMINHO

ASSINE JÁ!

FAX/FONE 11 3105.7773
ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR

VIDA & CAMINHO *Alvorada*

Qualidade suíça. Versão para viagem.

Os suíços são conhecidos pelos altos padrões de qualidade. Então, como a companhia aérea da Suíça, oferecemos a última palavra em conforto em cada um de nossos voos, com serviço e hospitalidade com os quais você pode contar. Para voar non-stop diariamente para a Suíça com rápidas conexões para outros destinos na Europa, contate seu agente de viagens ou visite-nos em swiss.com

